

INFORMAÇÕES COMPLETAS DOS GTS APROVADOS PARA O COLÓQUIO DE MODA 2026:

- GT 01 – ENSINO: REFLEXÕES E DEBATES PARA UMA FORMAÇÃO CRÍTICA
- GT 02 – CONSUMO DE MODA
- GT 03 – SEMIÓTICA DO CORPO VESTIDO E DA COMUNICAÇÃO DE MODA
- GT 04 – MODA, HISTÓRIA E CULTURA
- GT 05 – MODA E MÍDIA
- GT 06 – MODA E GESTÃO EDUCACIONAL
- GT 07 – GESTÃO E NEGÓCIOS DE MODA
- GT 08 – PRÁTICAS DE CONSULTORIA DE IMAGEM E BELEZA
- GT 09 – O AVESSO DA MODA: Gênero, Sexualidade e Colonialidade
- GT 10 – MODA, SUSTENTABILIDADE E INCLUSÃO
- GT 11 – TRAJE DE CENA DAS ARTES CÊNICAS: Teatro, Cinema, Performance, Circo, Dança e tudo aquilo mais que veste para rejeitar estes conceitos
- GT 12 – PRÁTICAS DO DESIGN DE MODA
- GT 13 – MODELAGEM, CONSTRUÇÃO E ESTUDOS DA FORMA
- GT 14 – A DIMENSÃO ESTÉTICA DA MODA: aparência, arte e sensibilidade
- GT 15 – VISÕES DE FUTURO: Moda, Design, Cenários e Tendências
- GT 16 – MODA: ENTRE PRODUÇÕES E PENSAMENTOS
- GT 17 – MEMÓRIAS, TRAJETÓRIAS E NARRATIVAS NO CAMPO DA MODA
- GT 18 – MODA, TEORIAS E MÉTODOS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS
- GT 19 – TRAJES AFRICANOS E AFRO-BRASILEIROS: Moda, Memórias, Resistência e Festividades
- GT 20 – MODA E DOMESTICIDADE: Vida Cotidiana, Trabalho e Representações
- GT 21 – FILOSOFIAS DA MODA E HISTÓRIAS DA ARTE
- GT 22 – MODA E ECONOMIA CRIATIVA

GT 1 – Ensino: reflexões e debates para uma formação crítica

Coordenadores: Mara Rubia Santanna (UDESC) e Maria de Fatima Mattos (Centro Universitário Moura Lacerda)

Debatedor: Emmanuelle Kelly (UFC)

Mara Rúbia Sant'Anna (UDESC): Professora titular da UDESC, doutora em História (UFRGS, 2005), membro permanente do PPGAV e coordenadora do Laboratório Moda, Artes, Ensino e Sociedade. Autora de diversos livros e artigos acadêmicos.



Maria de Fátima Mattos (Centro Universitário Moura Lacerda): Doutora em Artes (História da Arte) pela Escola de Comunicação e Artes ECA/USP(SP). Fundadora do Colóquio de Moda (2005). Pesquisadora e Vice-Presidente do Instituto Paulista de Cidades Criativas e Identidades Culturais (IPCCIC). Membro da Academia Ribeirão-pretana de Educação (ARE) ocupando a cadeira 26. Palestrante, possui artigos e livros publicados.



Emmanuelle Kelly Ribeiro da Silva (UFC) : Doutorado em Educação Brasileira pela Faculdade de Educação da UFC (FACED). Professora Adjunta nível III (40h) e Coordenadora do Curso de Design-Moda da Universidade Federal do Ceará, além de co-tutora do Programa de Educação Tutorial PETModa. É autora do livro Quando a Cultura entra na Moda (Edições UFC, 2011)



Ementa: A velocidade do mundo contemporâneo pede pausas para reflexão. Refletir sobre a educação em geral e em todos os seus níveis, destacando os conhecimentos e as práticas pedagógicas relevantes na construção do sujeito é urgente. Religar os nossos saberes para a promoção de uma real educação da sensibilidade, na dimensão do sensível e do artesanal da produção artística, dos materiais redescobertos e das identidades culturais diversas, da produção de novas materialidades pelas manualidades, estimulando o conhecimento e a sabedoria presente na cultura do nosso país tornou-se uma missão em tempos que tecnologias generativas apontam superação de modelos educacionais e a vital presença humana na construção de relações éticas e esteticamente críticas. Diante deste cenário inquietante e da permanente e necessária reflexão em torno do ensinar o presente GT tem como objetivo proporcionar espaço de debate consistentemente firmados em teorias pedagógicas contemporâneas e práticas realizadas no ensino formal e informal, na dimensão da moda como agente cultural, histórico e cidadão. Comunicações de pesquisas concluídas ou em andamento que explorem o universo educativo e formativo no campo da moda são bem-vindas nas sessões do presente GT. Os relatos de experiência serão aceitos mediante consistente base teórica e metodológica, cujos resultados possam contribuir efetivamente para a reflexão do campo e da abordagem mencionada acima.

Bibliografia: ALVES, Rubem. Educação dos sentidos e mais. Campinas: Versus Editora, 2005. ALVES, Rubem. Conversas com quem gosta de ensinar. 14a ed. Campinas/SP: Papyrus, 2012. BARBOSA, Ana Mae. Arte/ educação contemporânea: Consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005. COSTA, Fábíola Cirimbelli Búrigo. O olho que se faz olhar: espaço estético no contexto escolar. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2013. DUARTE JUNIOR, João-Francisco. Fundamentos estéticos da educação. 2.ed. rev. e ampl. Campinas: Papyrus, 1988. DUARTE JUNIOR, João-Francisco. O sentido dos sentidos: a educação do sensível. Curitiba: Criar, 2001. FRÓIS, João Pedro; HOUSEN, Abigail. Educação estética e artística: abordagens transdisciplinares. Lisboa: Serviço de Educação e Bolsas, Serviço de Educação e Bolsas, 2000. MATTOS, Maria de Fátima; SILVA, Fernando. Arte, artesanato e Design. Revista de Ensino em Artes, Design e Moda. Editorial. Vol. 5, nº2, 2021. MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento Complexo. Porto Alegre: Sulina, 2015. SILVA, Alex Sander da. Educação, estética e experiência: entre saberes e práticas na contemporaneidade. São Paulo: Livraria da Física, 2019. LARROSA, Jorge. Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas. 6. ed. rev. ampl. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. NICOLESCU, Basarab. Educação e transdisciplinaridade. Brasília, DF: Unesco, 2000. RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível: estética e política. Tradução de Mônica Costa Netto. São Paulo: EXO experimental org, Ed. 34, 2005. SANT'ANNA, Mara Rúbia. Escolas profissionais femininas, entre rastros documentais e memórias. In: BALLERINI, Damiana; ACOM, Ana Carolina. Diálogos entre artes, moda e educação. Bagé/RS: Innova Media CSE, 2024. SEVERINO, Antônio. Educação e transdisciplinaridade: Crise e reencantamento da aprendizagem. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

GT 2 – Consumo de Moda

Coordenadores: Arthur de Oliveira Filho (ETEJAGS – PE) e Ana Julia Büttner (ESPM)

Arthur de Oliveira Filho (ETEJAGS – PE): Doutor e Mestre em Design pela UFPE. Atua como consultor de branding e assessor em processos de incubação de negócios criativos. Possui ampla experiência docente em Design Gráfico e de Moda (UFPE, SENAC-PE, UPE).



Ana Julia Büttner (ESPM): Doutora e Mestre em Administração (Marketing Internacional) pela ESPM, com doutorado sanduíche na SFU (Canadá). É docente colaboradora no programa de pós graduação em comportamento do consumidor da ESPM e em MBAs da USP. Atua como consultora na Anme Consultancy na área de branding e marketing de moda.



Ementa: Análise crítica dos processos de adoção e disseminação do comportamento de moda, fundamentada nas teorias do consumo, com ênfase na Consumer Culture Theory (CCT). Investigação das relações socioculturais, comunicacionais e simbólicas estabelecidas entre pessoas e objetos, abarcando as dimensões emocionais, as memórias e as narrativas que configuram a experiência de consumo no ecossistema da moda. Estudo das comunidades de consumo e análise das estratégias de marcas como recursos socioculturais para a construção e negociação de significados coletivos. O GT acolhe pesquisas de natureza teórica e empírica, com abordagens metodológicas qualitativas ou quantitativas, direcionadas tanto à compreensão do consumidor final (englobando processos intraindividuais, interpessoais, sociais e experienciais) quanto ao mapeamento do comportamento do comprador organizacional (B2B).

Bibliografia: ARNOULD, E. J., & THOMPSON, C. J. (2005). Consumer culture theory (CCT): Twenty years of research. *Journal of consumer research*, 31(4), 868-882. BARNARD, Malcolm. *Moda e Comunicação*. Rio de Janeiro, Editora Rocco Limitada, 2003. BARTHES, Roland. *Sistema da Moda*. 35ª ed. Lisboa: Edições 70, 1999. BECKER, H. S. *Outsiders: Estudos de sociologia do desvio*. Rio de Janeiro: Zahar. 2008.

BOURDIEU, P. A Distinção: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp, 2008. BAUDRILLARD, Jean. A sociedade de consumo. Rio de Janeiro: Elfos Ed. Lisboa: Edições 70, 1995. DOUGLAS, Mary; ISHERWOOD, Baron. O mundo dos bens – para uma antropologia do consumo. 1ª Ed. Rio de Janeiro: UFRJ Editora, 2004. FONTENELLE, Isleide Arruda. Cultura do consumo: fundamentos e formas contemporâneas. Editora FGV, 2017. FREYRE, G. Modos de homem e modas de mulher. Record, 1987. GARCIA, M.C. & MIRANDA, A.P. de Moda é comunicação: experiências, memórias, vínculos. Coleção Moda & Comunicação. Coordenação: Kathia Castilho. 2ª ed., São Paulo; Ed. Anhembi Morumbi. 2005 LUPTON, Ellen. O design como storytelling. São Paulo: Editora GG, 2020. LURIE, A. A linguagem das roupas. Rio de Janeiro: Rocco 1997. McCracken, Grant. Cultura & Consumo - novas abordagens ao caráter simbólico dos bens e atividades de consumo. Coordenação: Everardo Rocha. 1ª Ed. Rio de Janeiro, Mauad, 2003. MIRANDA, A.P. de Consumo de Moda – a relação pessoa-objeto. 2ª Ed. São Paulo: Ed. Estação das Letras. 2017. NORMAN, D. A. Design emocional: por que adoramos (ou detestamos) os objetos do dia a dia. Tradução de Ana Beatriz Rodrigues. Rio de Janeiro: Rocco, 2008. NORMAN, D. A. O design do dia a dia. Rio de Janeiro: Rocco, 2006. POSNER, H. Marketing de moda. São Paulo: Editora GG BR Gustavo Gili. 2016. CARDOSO, R. Design para um mundo complexo. São Paulo: Cosac Naify, 2012. KAISER, Susan B. Social Psychology of clothing: symbolic appearances in context. NY: Fairchild Publications, 1998.

GT 03 – Semiótica e comunicação do corpo e da moda

Coordenadores: Ana Claudia Mei Alves de Oliveira (PUC-SP:PPGCOS/CPS) e Marc Barreto Bogo (UPM/CPS)

Debatedor: Luciana Chen (SENAC/CPS)

Ana Claudia Mei Alves de Oliveira (PUC-SP:PPGCOS/CPS): Graduada em Letras Vernáculas (PUC-SP) e Publicidade e Propaganda (ESPM). Mestre e Doutorada em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP com vários Pós-Doutorados na França e na Itália. É Professora Titular da PUC-SP e atual coordenadora da Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica. Entre seus objetos de pesquisa estão “Semiótica, estética e estesia”; “Semiótica visual”; “Semiótica da arte”; “Semiótica da moda e do corpo”; “Semiótica da mídia”; “Semiótica sincrética”; “Semiótica das práticas de vida”. É líder do Centro de Pesquisas Sociosemióticas (CPS), centro interinstitucional, que, em 2024, celebrou 30 anos de criação. Desenvolve vários acordos internacionais e nacionais para o desenvolvimento da pesquisa em semiótica do social. É Diretora da revista *Acta Semiótica*, parecerista de vários periódicos e agências de fomento. É membra da Diretoria da FEDROS, da ASSIBERCOM e integra o Conselho Científico da ABEPEM – Associação Brasileira de Estudos e Pesquisas em Moda. Atualmente, preside com Jô Souza, do *Fórum das Escolas de Moda Dorotéia Baduy Pires*.



Marc Barreto Bogo (UPM/CPS): Doutor em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo em cotutela (duplo diploma) com a Université de Limoges (2020), mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP (2014) e bacharel em Design Gráfico pela Universidade do Estado de Santa Catarina (2010). Realizou seu pós-doutorado sobre exposições de design a partir de uma perspectiva semiótica na Università di Roma "La Sapienza", Itália (2023), pesquisa que foi publicada em livro (*Leituras semióticas do design no museu*, 2025). Participou de muitas coletâneas. É Professor Doutor na área de criação visual no Centro de Comunicação e Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie, pesquisador no Centro de Pesquisas Sociosemióticas (CPS, PUC-SP) e professor palestrante no Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. Atua principalmente nos seguintes temas: design gráfico, livros, objeto literário, equipamentos culturais, exposições de design, Semiótica de Greimas, Sociossemiótica, semiótica do design.



Luciana Chen (SENAC/CPS): Doutora e Mestre em Comunicação e Semiótica (PUC-SP), especialista em Museologia (CEMMAE/USP), graduada em Licenciatura Plena em Educação Artística e em Desenho Industrial (FAAP). Possui experiência em: projetos de educação não-formal em instituições culturais e museológicas; docência nos cursos de graduação em Arquitetura, Artes, Design, Fotografia, Moda, Publicidade e Propaganda. Coordena os cursos de Bacharelado em Design e Tecnologia em Design Gráfico do Centro Universitário SENAC. Pesquisa as produções de sentido e as interações entre público e produções bidimensionais, tridimensionais e virtuais para ao desenvolvimento de materiais, objetos e ações.



Ementa: Cada cultura serve-se dos corpos e das vestimentas para a construção de si mesma, o que é decisivo para os processos de construção identitária em relação às demais culturas. Manutenção e mudança de valores orientam as atuações dos corpos vestidos para produzirem os regimes de presença entre os sujeitos e com a coletividade. Esses regimes de presença, como regimes de interação e de sentido, condicionam a construção identitária, os modos de visibilidade e de sociabilidade, a partir do “parecer”. As articulações da “moda-vestuário” com o corpo processam a produção semiótica do sentido que é posta em circulação: dela, apreende-se o que é da ordem do individual e o que é da ordem do social. Através do vestuário, por operações discursivas da enunciação não-verbal, o sujeito constrói — enuncia — a sua aparência assim como os seus modos de presença no mundo. O corpo e a moda, numa linguagem imbricada, permitem aos sujeitos produzir sentido por meio dos procedimentos da enunciação e de performances diversas. Dada a abrangência da temática do GT, ele recebe propostas de trabalhos da semiótica discursiva e de outras semióticas e inclusive de outras áreas da construção do saber que se põem em diálogos.

Bibliografia: BAGGIO, Adriana T. Mulheres de saia na publicidade: regimes de interação e de sentido na construção e valoração de papéis sociais femininos. Tese de Doutorado. PUC-SP/COS, 2014. BAGGIO, Adriana T. A pesquisa em moda e literatura no Brasil: perfil quantitativo, tipologia das abordagens e questões metodológicas. Revista de Ensino em Artes, Moda e Design, v. 4, n. 2, p. 124 - 134, 2020. BARTHES, Roland. Sistema da moda. Trad. de Lineide do Lago Salvador Mosca. São Paulo, Companhia Editora Nacional / Edusp. 1979. BARTHES, R. Inéditos: imagens e moda. Volume 3. Trad. de Ivone Castilho Benedetti. São Paulo, Martins Fontes, 2005. CASTILHO, Kathia. Moda e Linguagem. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2004. CASTILHO, Kathia e OLIVEIRA, Ana Claudia (Orgs.). Corpo e Moda: por uma compreensão do contemporâneo. São Paulo, Estação das Letras e Cores, 2008. CLEMENTE, Mariana Braga. Moda e modos de consumo no Brasil do século XX: revistas e a construção de aparências. Dissertação. PUC-SP/COS, 2015. CORBIN, Alain.; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges. (orgs.). História do corpo: da revolução à grande guerra. Trad. e revisão: Ephraim Ferreira Alves Petrópolis: Vozes, 2008. FLOCH, Jean-Marie. Identités visuelles. Paris : PUF, 1995. GREIMAS, Algirdas Julien, Da imperfeição. Trad. de Ana Claudia de Oliveira. 2ª edição. São Paulo, Estação das Letras e Cores. 2017. GREIMAS, Algirdas Julien, La Mode en 1830. Langage et société: écrits de jeunesse. Paris: PUF, 2000 HOLLANDER, Anne. O Sexo e as Roupas – a evolução do traje moderno. Trad. Alexandre Tort. Revisão Técnica: Gilda Chataignier. Rio de Janeiro: Rocco. 1996. LANDOWSKI, Eric, DORRA, Raúl e OLIVEIRA, Ana Claudia de. (orgs.). Semiótica, estesis, estética. São Paulo: Educ/Uap, 1999. LANDOWSKI, Eric. Interações arriscadas. São Paulo: Estação das Letras e das Cores., 2005. LANDOWSKI, Eric. "Por uma semiótica sensível". Revista Educação & Realidade. Porto Alegre, n. 30(2): 93 - 106 jul/dez - 2005. LANDOWSKI, Eric. “Pour une sémiotique du goût”. Documentos de Estudo Centro de Pesquisas Sociosemióticas. São Paulo, Editora do CPS, 2013. LANDOWSKI, Eric. “Regimes de Sentido e Formas de Educação”. Revista EntreLetras, Araguaína/TO, v. 7, n. 2, jul./dez. 2016. Disponível em: <istemas.uft.edu.br>. LANDOWSKI, Eric. Au risque

du sens. *Essays de Sócio-Sémiotique V*. São Paulo, Estação das Letras e Cores, 2025. LANDOWSKI, Eric. "O modelo interacional versão 2025". Trad. de Luiza Helena Oliveira. *Revista EntreLetras*, 2025. LE BRETON, David. *Adeus ao corpo: antropologia e sociedade*. Trad. Marina Appenzeller. Campinas: Papirus, 2003. LIPOVETSKY, Gilles. *O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas*. Trad. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. MARTINS, Marcelo M. e CASTILHO, Kathia. *Discursos da Moda: semiótica, design e corpo*. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005. OLIVEIRA, Ana Claudia de. "Da boneca às bonequinhas: uma mesma imagem de construção do corpo." *Revista DeSignis*, v. 1, p. 159-167. 2001. OLIVEIRA, Ana Claudia de. "Corpo, roupa nas inter-relações semióticas da comunicação". *Revista dObra[s]*. v. 3, p. 58-72. SP: Estação das Letras e Cores. Jun/2009. OLIVEIRA, Ana Claudia de (org.). *As interações sensíveis*. São Paulo: Estação das Letras e das Cores e Editora do CPS, 2013. OLIVEIRA, Ana Claudia de (org.). *Sentido e interação nas práticas*. São Paulo: Estação das Letras e Cores e Editora do CPS, 2016. OLIVEIRA, Ana Claudia de (org.). *Semiótica do Social*. São Paulo: Estação das Letras e das Cores e Editora do CPS, 2018. OLIVEIRA, Ana Claudia de e GERIANI, Giulia (org.). *Sentido(s) da moda*. [dossiê] *Revista dObra[s]*. número 31; janeiro-abril, 2021. Disponível em <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/issue/view/31/12>. OLIVEIRA, Ana Claudia de e MARTINS, Marcelo M. (org.). *Dossiê 8 Práticas interacionais na construção de práticas docentes: estudos do discurso e o ensino e as pesquisas em arte, moda e design*. *Revista de Ensino em Artes, Moda e Design* v. 5 n. 1. fevereiro/maio. Florianópolis: UDESC/CEART, 2021. Disponível em <https://doi.org/10.5965/25944630512021001>. OLIVEIRA, Ana Claudia de e MARTINS, Marcelo M. *Semiótica do corpo, da moda e da comunicação [entrevista: parte da história do GT 3: "corpo, moda, comunicação"]*. *Revista de Ensino em Artes, Moda e Design*. Dossiê Especial 16o Colóquio de Moda. v. 6, n. 3, Florianópolis: UDESC/CEART, 2022. Disponível em <https://periodicos.udesc.br/index.php/ensinarmode/article/view/22399> OLIVEIRA, Ana Claudia de "Sentido e qualidades sensíveis – plásticas, rítmicas, estéticas". In OLIVEIRA, Ana Claudia de (Org.) *Sociossemiótica II. Sentido, estesia, gosto*. São Paulo, Estação das Letras e Cores-Editora do CPS. 2021, pp. 119-149. PEZZINI, Isabella e TERRACCIANO, Bianca (a cura di). *La moda fra senso e cambiamento. Teorie, oggetti, spazi*. Milano, Meltemi, 2020.

GT 4 – Moda, História e Cultura

Coordenadores: Paulo Debom (Senai Cetiqt / CUCL) e Camila Borges da Silva (UERJ)

Camila Borges da Silva (UERJ): Professora do Departamento de História da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e do Programa de Pós-Graduação em História da mesma instituição (PPGH-UERJ). É doutora em História Social da Cultura pela PUC-Rio e realizou estágio de pós-doutoramento na Universidade Federal Fluminense (UFF). Possui graduação em História pela UERJ e em Moda pela Universidade Cândido Mendes. Publicou o livro "O símbolo indumentário: distinção e prestígio no Rio de Janeiro (1808-1821)" em 2010 e é organizadora da obra "A História na Moda, a Moda na História" (Editora Alameda, 2019), entre outras publicações. É fundadora e coordenadora do Núcleo de Estudos de História da Moda e da Indumentária (NEHMI/UERJ).



Paulo Debom (Senai Cetiqt / CUCL): Historiador. Doutor em História pelo PPGH-UERJ. Docente do Senai Cetiqt e da Escola de Artes Celso Lisboa. Pesquisador do Núcleo de Estudos de História da Moda e da Indumentária (NEHMI-UERJ). Editor da Revista Veredas da História (UFBA). Coorganizador e coautor do livro “A História na Moda, a Moda na História” (Editora Alameda).



Ementa: A Moda, enquanto campo de pesquisa dentro dos estudos da História, tem se fortalecido nas últimas décadas no cenário acadêmico. Os estudos sobre os trajes e suas múltiplas possibilidades de significados ao longo do tempo tornaram-se uma constante no cotidiano de pesquisadores, docentes e estudantes em diversas áreas da produção acadêmica no Brasil. Uma das características da Moda, enquanto objeto de estudo, é sua interdisciplinaridade. Os estudiosos do tema estão espalhados pelas mais diferentes áreas, tais como História, Sociologia, Comunicação, Design, Antropologia, Artes, entre outros. Por essa razão, as formas de abordagem e os temas trabalhados formam um enorme patchwork que precisa ser lido e decifrado. Pensar sobre Moda, independentemente do período escolhido, é mergulhar no campo da cultura das aparências em suas relações com as esferas de poder, com a cultura, com a economia, entre outras esferas da vida cotidiana. O objetivo desse grupo de trabalho é discutir a História da Moda em suas diversas interfaces com as múltiplas áreas do conhecimento, reunindo pesquisas que explorem suas dimensões teóricas e metodológicas, bem como promover o diálogo entre diferentes campos disciplinares.

Bibliografia: ANDRADE, Rita Moraes de. Historicizar indumentária (e moda) a partir do estudo de artefatos: reflexões acerca da disseminação de práticas de pesquisa e ensino no Brasil. Modapalavra E-periódico, v. 7, p. 72-82, 2014. BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2007. BRAUDEL, Fernand. Civilização material, economia e capitalismo- Séculos XV-XVIII: as estruturas do cotidiano. Volume 1. SP: Editora Martins Fontes, 2005. BONADIO, Maria Claudia; SILVA, Elisabeth Murilho da. História e Historiografia da Moda. São Paulo: Alameda Editorial, 2024. BONADIO, Maria Claudia (org). Pílulas de História da Moda. São Paulo: Alameda Editorial, 2024.

BONADIO, Maria Cláudia; MATTOS, Maria de Fátima da S. Costa de (org.). História e cultura de moda. São Paulo: Estação das Letras e Cores. 2011. CALANCA, Daniela. História social da moda. São Paulo: Editora SENAC, 2008. CARVALHO, Vânia Carneiro de. Gênero e artefato: o —sistema doméstico na perspectiva da cultura material – São Paulo 1870-1920. São Paulo: Edusp, 2008. CHARTIER, Roger. À beira da falésia: a história entre certezas e inquietudes. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2002. DEBOM, Paulo; LIBORIO, Douglas. Entre cores, tintas e texturas: quando a História e a Moda se encontram nas galerias do Museu Histórico Nacional. IN: CALDEIRA, Ana Paula Sampaio; MARCELINO, Douglas Attila. Lugares e práticas historiográficas: escritas, museus, imagens e comemorações. Curitiba: CRV editora, 2021. DEBOM, Paulo. A moda e o vestuário como objetos de estudo na História. Revista de Ensino em Artes, Moda e Design, Florianópolis, v. 3, p. 13-26, 2019. FEIJÃO, Rosane. Moda e modernidade na belle époque carioca. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2011. GONÇALES, Guilherme Domingues. Mulheres engravatadas: moda e comportamento feminino no Brasil 1851-1911. São Paulo: Intermeios, 2021. LIPOVETSKY, Gilles. O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. LUCA, Tania Regina de. O lugar da moda em A Ilustração e no Le Monde Illustré: diálogos e apropriações. dObra[s] – revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda, n. 29, p. 64–82, 2020. MERLO, Márcia (org.). Memórias e museus. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2015. MERLO, Márcia (org.). Museus e moda. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2016. MILLER, Daniel. Trecos, troços e coisas: estudos antropológicos sobre a cultura material. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. MILLER, Mônica. Slaves to fashion: Black dandysm and The Styling of Black Diasporic Identity. Carolina do Norte (EUA): Duke University Press, 2009. MONTELEONE, Joana. O circuito das roupas: a corte, o consumo e a moda (Rio de Janeiro, 1840-1889). São Paulo: Alameda, 2022. PRADO, Luis André. Indústria do vestuário e moda no Brasil do século XIX a 1960: da cópia e adaptação à autonomização subordinada. 2019. Tese (Doutorado em História Econômica) - Doutorado em Programa de Pós-Graduação em História Econômica, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP. RAINHO, Maria do Carmo Teixeira; MAGALHÃES, Aline Montenegro (orgs). Produção, usos e apropriações de uma imagem: o processo de iconização da fotografia da mulher de turbante, de Alberto Henschel. Revista de História da UEG, v. 9, p. 1-26, 2020. RAINHO, Maria do Carmo Teixeira. A Cidade e a Moda: novas pretensões, novas distinções – Rio de Janeiro, século XIX. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002. RAINHO, Maria do Carmo Teixeira. Moda e revolução nos anos 1960. Rio de Janeiro: Contracapa, 2014. ROCHE, Daniel. História das coisas banais: nascimento do consumo (séc. XVII-XIX). RJ: Editora Rocco, 2000. ROCHE, Daniel. A cultura das aparências: uma história da indumentária (séculos XVII-XVIII), SP: Editora SENAC, 2007. PAULA, Teresa Cristina Toledo de. Tecidos no museu: argumentos para uma história das práticas curatoriais no Brasil. Anais do Museu Paulista, São Paulo, v. 14, n. 2, 2006, p. 253-298. PERROT, Michelle. Uma história das mulheres. Porto: Editora Asa, 2007. SANTOS, Mariana Batista dos. A elegância como forma de ser e agir: moda, cultura material e performance na ‘sapelogie’ congoleza. Cadernos de Arte e Antropologia, v. 8, n. 1, p. 91-104, 2019. SILVA, Camila Borges;

MONTELEONE, Joana; DEBOM, Paulo (orgs). A História na Moda, a Moda na História. SP: Alameda editorial, 2019. SILVA, Camila Borges da. O símbolo indumentário: distinção e prestígio no Rio de Janeiro (1808-1821). Secretaria Municipal de Cultura: Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, 2010. SIMILLI, Ivana; BONADIO, Maria Claudia (orgs). Histórias do vestir masculino: narrativas de moda, beleza e elegância. Maringá: Eduem, 2017. SIMILLI, Ivana; Guilherme Telles da Silva (orgs). As Roupas na História: pesquisar, narrar e ensinar. Curitiba: Editora CRV, Brasil 2024 SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. Bordado e transgressão: questões de gênero na arte de Rosana Paulino e Rosana Palazyan. Proa – Revista de Antropologia e Arte [on-line]. Ano 02, v. 01, n. 02, nov. 2010. TEIXEIRA, Rafael Tassi. Moda, fotografia e memória afetiva em Seydou Keïta (1948-1962). dObra[s] – revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda, n. 30, p. 181–203, 2020. VIANA, Iamara da Silva.; COSTA, Valéria. Vestidas de (re)existência! Indumentárias de mulheres africanas e afro-diasporicas no Brasil escravista. In: VIANA, Iamara da Silva.; COSTA, Valéria (orgs). Mulheres afro-atlânticas e Ensino de História. Rio de Janeiro: Malê, 2023. XAVIER, Giovana. História social da beleza negra. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2021.

GT 5 – Moda e Mídia

Coordenadores: Daniela Schmitz (UFRGS) E Solange Wajnman (ABEPEM)

Daniela Schmitz (UFRGS): Doutora em Comunicação e professora do curso de Publicidade e Propaganda da UFRGS. Pesquisa e tem interesse em temáticas ligadas à midiatização da moda e processos de influência digital.



Solange Wajnman (ABEPEM): Doutorado em Sciences Sociales - Université Rene Descartes, Sorbonne (1994). Realizou pesquisa de pós-doutorado na Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa - ESTC (2009) com bolsa FAPESP e concluiu um segundo Pós-doutoramento no departamento de Estudos Literários da Universidade Federal Fluminense (UFF 2015). Foi líder do grupo de pesquisa Moda, Comunicação e Cultura junto ao CNPQ e membra do Centro de Estudos de Telenovela da USP (CETVN/USP). Foi membra do comitê científico do Colóquio de Moda por vários anos desde a sua fundação e coordenadora do GT Moda e Mídia. Atuou como coordenadora do NIDEM, experiência pioneira no campo da moda entre 2009 e 2010. Tem experiência na docência e pesquisa por mais de 23 anos nas áreas de Sociologia, História e Comunicação, atuando principalmente nos seguintes temas: cultura visual/material, moda, estilo, consumo, novas tecnologias e epistemologia. Atualmente é artista visual mesclando fotografia e bordado.



Ementa: O GT discute as relações entre moda e mídia a partir das maneiras pelas quais os meios e veículos de comunicação (revista, televisão, cinema e internet, entre outros) captam, elaboram, criam e propagam objetos do design, do vestuário e da cultura da moda na vida social. Também interessam ao GT pesquisas sobre os processos de midiática da moda, sobretudo em ambientes digitais, e sobre plataformas de redes sociais como espaços midiáticos. Investigações sobre o consumo de moda e os agentes midiaticizados desse sistema, como os consumidores e influenciadores digitais, também entram nesta pauta. Assim, são bem-vindas inquietações teóricas relativas a estas temáticas, desde que a interface moda e mídia ou os processos de midiática da moda estejam contemplados.

Bibliografia: BARTLETT, Djurdja; COLE, Shaun; ROCAMORA, Agnès (Orgs.). Fashion Media: Past and present. Londres e Nova York: Bloomsbury, 2013. BRAGA, José Luiz. Constituição do Campo da Comunicação. Verso e Reverso. Revista da Unisinos, São Leopoldo, RS. Vol. XXV, nº. 58, jan-abr, 2011. CALANCA, Daniela. História Social da Moda. São Paulo: Senac, 2008. CAMPBELL, Colin e BARBOSA, Livia (org.). Cultura, consumo e identidade. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. CANCLINI, Nestór García. Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2008. CRANE, Diana. Ensaio sobre moda, arte e globalização cultural. São Paulo: Editora Senac, 2011. HARVEY, David. Condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1994. KARHAWI, Issaaf. De blogueira a influenciadora: etapas de profissionalização da blogosfera de moda brasileira. Porto Alegre: Sulina, 2020. LIPOVETSKY, Gilles. O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. MATTOS, Maria Ângela; JANOTTI Junior, Jeder; JACKS, Nilda. (Orgs.) Mediação e Midiática. Salvador: EDUFBA; Brasília: Compós, 2012. SCHMITZ, Daniela e WAJNMAN, Solange (Org.). A moda na mídia: produzindo costuras. Curitiba: Appris, 2018.

GT 06 – Moda, Extensão e Gestão Educacional

Coordenadores: Cyntia Tavares (UFC) e Juliana Bortholuzzi (UNISINOS E CPS PUC-SP)

Cyntia Tavares (UFC): Doutora em Educação, Mestre em Design e Marketing e Bacharel em Comunicação Social e em Estilismo em Moda. É professora Associada do curso de Design-Moda da Universidade Federal do Ceará, atualmente ocupando o cargo de vice-coordenadora. É membro da diretoria da Abepem, vice-presidente do Colóquio de Moda e Coordenadora do GT Moda e Gestão Educacional. Atua como voluntária na Lua Rosa, uma Associação que inspira e fortalece a mulher afetada pelo câncer de mama.



Juliana Bortholuzzi (UNISINOS e CPS PUC-SP): Pós-doutoranda em Comunicação e Semiótica, Doutora em Ciências da Comunicação, Mestre em Processos e Manifestações Culturais, graduada em Moda e Direito e Pós-graduada em Direito Privado. É professora e Coordenadora do Curso de Moda da Unisinos, Professora e pesquisadora do PPG Design Unisinos, Coordenadora da Pós-Graduação Construção Estratégica de Negócios de Moda (Unisinos), Presidente do Colóquio de Moda e Coordenadora do GT Moda e Gestão Educacional. É membro da Diretoria da Associação Brasileira de Estudos e Pesquisas em Moda (ABEPEM).



Ementa: O GT Moda e Gestão Educacional discute as relações entre ensino, pesquisa, extensão e gestão no campo da moda, abordando práticas pedagógicas, currículos, metodologias ativas e políticas educacionais. Contempla temas como inovação, sustentabilidade, inclusão, decolonialidade e inserção profissional, reunindo pesquisas e experiências que evidenciem o compromisso social da educação e seu papel transformador na sociedade.

Bibliografia: Bibliografia básica Paulo Freire. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. bell hooks. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013. FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: FORPROEX, 2012. Edgar Morin. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2000. José Moran. Metodologias ativas para uma educação inovadora. Porto Alegre: Penso, 2018.

GT 7 – Gestão e Negócios de Moda

Coordenadores: Maya Marx Estarque, Flávio Glória Caminada Sabrá (IFRJ)

Debatedor: Luisa Helena Silva Meirelles (Senais Cetiqt)

Maya Marx Estarque (ED Rio): Pesquisa sobre a hibridação entre arte, moda e corpo na atualidade com desdobramentos em identidade, comportamento e consumo. Palestrante internacional sobre a relação entre arte e moda (MAC Museo de Arte Contemporânea Coruña, TEA Tenerife Espacio de las Artes, entre outros). Doutora e graduada em Belas Artes pela Universidade de Vigo, Espanha, e especialista em Design de Moda pelo Senai Cetiqt. Coordenadora do GT Gestão e Negócios de Moda do Colóquio Internacional de Moda e Coordenadora do painel New-Semiotics of Fashion, Fashion & Lifestyles no World Congress of Semiotics, Grécia. Membro da CDMD - Comissão do Direito da Moda, da OAB - Ordem dos Advogados do RJ. Professora de História e Cultura da Moda no IED desde 2015, tendo sido premiada como melhor professora e melhor disciplina. Elabora e implementa cursos de especialização, bacharelato e extensão em design e áreas afins. Orienta trabalhos de conclusão de cursos de instituições de ensino superior, atuando em instituições como PUC Rio, ESPM Rio, Senai Cetiqt entre outras. Docente de disciplinas teóricas como arte e moda, arte, história e cultura da moda, indumentária, gestão e mercado de moda e de disciplinas práticas como comunicação de moda, styling, produção de moda e design estratégico. Atua como diretora de arte e produtora de moda para diversas marcas e mídias em Madrid, Barcelona, São Paulo e Rio de Janeiro. Possui experiência em visual merchandising, na área de compras e desenvolvimento de produtos de moda. Desenvolve workshops de processos criativos a partir do corpo e seus sentidos como subsídio para a criação. Integrante do coletivo Res_Design, um híbrido de grupo de estudos com laboratório de processos em design, moda e arte.



Flávio Glória Caminada Sabrá (IFRJ): Doutor em Design pela PUC-Rio (2015), possui graduação em Desenho Industrial (Desenvolvimento de Produto e Comunicação Visual) pela FISS - Faculdades Integradas Silva e Souza (1990), Técnico em Estilismo e Confecção Industrial pelo SENAI CETIQT (1996), Especialista em Gerência em Marketing pela ESPM/RJ (2003), Mestrado em Administração pelo IBMEC/RJ - Faculdade de Economia e Finanças (2010), Licenciatura em Artes Visuais - Curso de Programa Especial de Formação de Docentes para a Educação Básica - FAEP/SP (2020), Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica - COEDEP - IFRJ (2020) e Especializando em Gestão e Design em Carnaval - CENSUPEG (2024). Atualmente é Professor EBTT (Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico) (2017-) e Diretor de Ensino - IFRJ Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - campus Belford Roxo (2022-), líder do Grupo de Pesquisa no IFRJ - Gestão, negócios, moda e carnaval: desenvolvimento de produto, circulação e ensino na cadeia de vestuário, e nos grupos NECAPU e OFICINA, colaborador do Coletivo RésDesign, conselheiro do CDMD-OAB/RJ e Diretor de Produção do Afoxé Raízes Africanas. Atuou

como Diretor de Ensino Substituto (2020-2020) e (2022-2022), Coordenador do Curso Técnico em Produção de Moda e de Extensão, Pesquisa e Pós-graduação do IFRJ campus Belford Roxo (2017- 2022) e como Diretor Criativo - Gerente de Pesquisa Desenvolvimento e Comprador do Grupo GR - MONDELLE Brasil e Rommanel (Amazonas/Amapá), entre 2015 e 2017. Atuou como Gerente de Inovação, Estudos e Pesquisas, entre 2012 e 2015, Coordenador e Professor do Curso Superior de Tecnologia em Produção de Vestuário - Modelagem, entre 2006 e 2012, Professor dos Bacharelados em Design de Moda; Artes; Administração; Engenharia Têxtil; Técnico em Estilismo em Confeção Industrial e nas Pós-graduações em Design de Moda; Design de Estamparia; Design Estratégico; Design de Acessórios e Comportamento do Consumidor, entre 2001 e 2015 - SENAI CETIQT. Atuou no desenvolvimento de produtos, pesquisador e criador dos projetos: Antropometria - SIZE BR; INOVA MODA - SENAI e SEBRAE Nacional; Indústria 4.0; Vale; Exército Brasileiro; Polícia Federal. Atuou como diretor de criação, gerente de produto, criador, empreendedor e consultor em diversas marcas, como: Mondelle Brasil, Rommanel, Complexo B, Opção, Shell, Luidgi Specciale, Coccodrillo, Olifant, Oli, Thunderbird, Petit Poá, InPacto, Crazy Queen, Petrotil Têxtil, Defus, MCS Tecidos, Giornata Uniformes. Atuou como gerente de produto no atendimento aos magazines: CA, Mesbla, Hermes e Carrefour, e para as marcas: Cantão, Eclectic, Guess, Maria Bonita Extra, Enjoy, Pé do Atleta, Company, Fabricatto, Físico Forma, entre outras. Professor em diversas disciplinas da Cadeia de Moda e Design, Têxtil e de Confeção, Administração, Modelagem, Gerência de Produto, Gestão de Negócios, Desenho Técnico, Acessórios, Comportamento e Consumo, Figurino, Beleza, entre outros desde 2001, para cursos livres, extensão, formação inicial e continuada, técnico, graduação, pós-graduação, que tangenciam e fazem interface com a Economia Criativa. Tem experiência na área de Gestão e Desenho Industrial, atuando principalmente nos seguintes temas: Desenvolvimento de Produto, Têxtil, Moda, Design, Confeção, Vestuário, Modelagem, Criação, Desenvolvimento e Padronização de Uniformes, Gestão e Educação. Pesquisador com interesse na delimitação e funcionamento do campo da Inovação, Tecnologia, Design, Moda e Carnaval e nas relações entre Antropometria, Prospecção Tecnológica e Mercadológica, Cor, Design, Sustentabilidade, Economia Criativa, Comportamento e Consumo.



Luisa Helena Silva Meirelles (Senai Cetiqt): Possui Mestrado em Design pela PUC- Rio (2011)

e graduação pela Faculdade SENAI CETIQT. Tem foco em desenvolvimento de produto e gestão de negócios de moda, além de participar de publicações acadêmicas sobre gestão da cadeia produtiva têxtil. Docente na Faculdade S SENAI CETIQT, nos cursos de

graduação e pós-graduação em Design de
Moda, Estamparia, Gestão e Planejamento em Alfaiataria Industrial e Modelagem Moda
Praia.



Ementa: Discussões acerca das relações teóricas e práticas dos negócios de moda no campo da criação, produção, comunicação e distribuição levando em consideração os processos de gestão, administração, estratégia perpassados pela sociologia, filosofia, semiótica, design, arte, moda, sustentabilidade entre outros.

Bibliografia: ABRANCHES, Gerson; BRASILEIRO JÚNIOR, Alberto. Manual da gerência eficaz de confecção. Rio de Janeiro: SENAI/DN, 1990. ATHAYDE, P. (org.). Negócios criativos. São Paulo: Panda Books, 2017 BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 1999. _____. A produção da crença: Contribuição para uma economia dos bens simbólicos. Porto Alegre: Zouk, 2004. _____. A distinção: Crítica social do julgamento. Porto Alegre: Zouk, 2007. CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 2006. CIETTA, Enrico. A economia da moda. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2017. CHRISTO, Deborah Chagas. Estrutura e funcionamento do campo de produção de objetos do vestuário no Brasil. São Paulo: Ed. Das Letras e Cores, 2016. ESTARQUE, Marx Maya. Diálogos entre arte e moda na atualidade / Maya Marx Estarque; orientador: Juan Loeck. – 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11093/211> ESTARQUE, Marx Maya. Experiência de consumo: marcas de alta gama italianas In: Inovação, estudos e pesquisas: reflexões para o universo têxtil e de confecção. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012, v.3, p. 97-114. FORTY, Adrian. Objetos de desejo: Design e sociedade desde 1750. São Paulo: Cosac Naify, 2007. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. HARVEY, David. Condição Pós-moderna. São Paulo: Edições Loyola, 2001. KOTLER, Philip. Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle. São Paulo: Atlas, 2000. KOTLER, Philip. Marketing 4.0: do tradicional ao digital. Rio de Janeiro: Sextante, 2017. KOTLER, P.; KARTAJAYA, H.; & SETIAWAN, I. Marketing 3.0. Rio de Janeiro: Campus, 2010. KOTLER, P.; & ARMSTRIN, G. Princípios de Marketing. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. LAS CASAS, A. L. Cocriação de valor. São Paulo: Atlas, 2014 MEIRELLES, L. H. S.; FOIS, I. W.; SILVA, M. S. O projeto integrador: desenvolvendo competências de gestão no designer de moda. In: Caderno de Saberes, 2021, Rio de Janeiro. Caderno de Saberes da Faculdade SENAI CETIQT, 2021. v. 01. MEIRELLES, L. H. S.; SILVA, M. S.; PEREIRA, P. C.; PINTO, N. S. S. J. R.; QUEIROZ, B. L. Sistema Integrado para a Moda: Criação e Gestão no Modelo de Indústria 4.0. In: Colóquio de Moda, 2021, online. Anais Colóquio de Moda, 2021.

MEIRELLES, Luisa Helena S.; MONTEIRO, Gisela Costa Pinheiro; SUDSILOWSKY, Sérgio Luís. Panorama do uso de softwares desde a criação até o gerenciamento de coleções de moda. In: COLÓQUIO DE MODA, 19., 2025, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: [s.n.], 2025. MONTEIRO, Gisela C. P.; MEIRELLES, Luisa H. S. Importância da ficha como ferramenta de gestão. In: COLÓQUIO DE MODA, 14., 2018, Curitiba. Anais [...]. Curitiba: [s.n.], 2018. SABRÁ, Flávio Glória Caminada. Os agentes sociais envolvidos no processo criativo no desenvolvimento de produtos da Cadeia Têxtil. São Paulo: Ed. Das Letras e Cores, 2016. SABRÁ, Flávio (org.). Modelagem: tecnologia em produção de vestuário. 2ª Edição. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014. SANTOS, Heloisa Helena de Oliveira. Economia criativa e (Design de) moda: perspectivas globais e tomadas de posição locais no Brasil contemporâneo / Heloisa Helena de Oliveira Santos; orientador: Alberto Cipiniuk. – 2015. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/29514/29514.PDF> SANTOS, M.; LIMA, I. C.; LIMA, J. C. S.; TENORIO, F. M.; MEIRELLES, L. H. S. Gestão da Cadeia Produtiva Têxtil: uma abordagem à luz da Pesquisa Operacional. In: V Congresso Científico Têxtil e de Moda, 2017, CONTEXMOD 2017, 2017, São Paulo. In: V Congresso Científico Têxtil e de Moda, 2017, São Paulo. CONTEXMOD 2017, 2017. SOLOMON, Michael R. Comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo. Tradução de Lene Belon Ribeiro. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. SUDJIC, Deyan. Linguagem das coisas. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2010.

GT 08 – Práticas de Consultoria de Imagem Pessoal, Estilo e Beleza.

Coordenadores: Jô Souza (Belas Artes SP) e Maria Alice Ximenes (FATEC Americana)

Jô Souza (Belas Artes SP): Doutora e mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC SP. Coordenadora da Graduação e Pós-graduação em Negócios da Moda, Belas Artes-SP.



Maria Alice Ximenes (FATEC Americana): Doutora e mestre pelo Instituto de Artes da Unicamp. Professora nos Cursos de Produção Têxtil e Design de Moda da Faculdade Estadual de Americana FATEC.



Ementa: Este Grupo de Trabalho engloba estudos que abrangem o campo da Imagem Pessoal, Estilo e Beleza, uma temática que está ganhando cada vez mais destaque em pesquisas devido ao robusto mercado que se interliga com a estética, a história, a moda, a sociedade e a sustentabilidade. O objetivo principal é promover diálogos no ambiente acadêmico sobre um segmento que possui características muito distintas, tais como práticas profissionais, métodos e processos de trabalho, cultura da aparência, comunicação, subjetividade e estilo de vida.

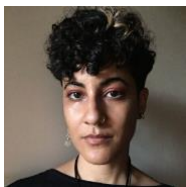
Bibliografia: ACOM, Ana Carolina. O ser e a moda: A Metafísica do vestir. São Paulo: Ed. Estação das Letras e Cores, 2023. FLOCH, J.-M. Identités visuelles. La liberté et le maintien. Formes sémiotiques. Presses Universitaires de France, 1995. LE BRETON, D. Rostos: ensaios de antropologia. Trad. Guilherme João de Freitas Teixeira. Petrópolis: Ed. Vozes, 2019. MATHIS, C. M.; CONNOR, H. V. The triumph of individual styles: A guide to dressing your body, your beauty, yourself. New York: Fairchild Publications, Inc., 1993. MOTTA, Eduardo. O lugar maldito da aparência: Crônicas de Moda. São Paulo: Ed. Estação das Letras e Cores, 2013. OLIVEIRA, Ana Claudia de e CASTILHO Kathia. Corpo e Moda: por uma compressão do contemporâneo. Barueri, São Paulo. Ed. Estação das Letras e Cores, 2008. PARSONS, A. Style source: The power of the seven universal styles. A Universal Styles. Los Gatos: Editora, 2008. SAULQUIN, Suzana. Políticas de las apariencias. Buenos Aires: Ed. Paidós, 2014. SCRUTON, Roger. Beleza. Trad. Hugo Langone. São Paulo: Ed. Realizações, 2013. SOUZA, Jô. Gramática da Consultoria de Imagem. São Paulo: Ed. Estação das Letras e Cores, 2023. SOUZA, J., RABELLO, L, AURIANI, M. (Org.). Comunicação, cultura de moda, imagem e estilo. São Paulo: Editora Reflexão, 2016. XIMENES, Maria Alice. Arte e Moda no redesenho do corpo feminino do século XIX. 2a ed., São Paulo: Editora Estação das Letras e Cores, 2011.

GT 9 – O Averso da Moda: gênero, sexualidade e colonialidade

Coordenadores: Natalia Rosa Epaminondas (IFSULDEMINAS/Campus Passos) e Paulo de Oliveira Rodrigues Junior (Grupo de Pesquisa História e Cultura de Moda)

Debatedor: Jamile Santos de Souza (UnB)

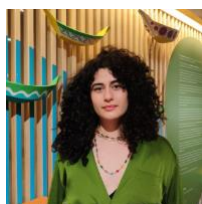
Natalia Rosa Epaminondas (IFSULDEMINAS/Campus Passos): Doutoranda em Artes, Cultura e Linguagens pela UFJF. Mestra em Design pela UAM, Pós-Graduada em Moda e Criação pela FASM. Bacharela em Design de Moda pelo Centro Universitário SENAC. Professora EBTT no IFSULDEMINAS - Campus Passos, vinculada ao NEGES - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero, Educação e Sexualidade. Pesquisadora vinculada ao Grupo de Pesquisa em História e Cultura de Moda (UFJF) e ao Grupo de Estudos em Lesbianidades (GEL) da UFMG. Co-coordena o Grupo de Estudos Às Aversas: Moda, Gênero, Sexualidades e Decolonialidades. É Diretora Administrativa do Arquivo Lésbico Brasileiro (ALB).



Paulo de Oliveira Rodrigues Junior (Grupo de Pesquisa História e Cultura de Moda): Doutor e Mestre em Artes, Cultura e Linguagens pela UFJF. Bacharel em Moda e Licenciado em Artes Visuais pela UFJF. É vinculado ao Grupo de Pesquisa História e Cultura de Moda (UFJF/CNPQ) e ao Grupo de Arte e Cultura Maria Martins - Práticas Artísticas Experimentais Feministas (CEFETMG/Campus Varginha). Participa do Grupo de Estudos Às Aversas: Moda, Gênero, Sexualidades e Decolonialidades.



Jamile Santos de Souza (UnB): Mestra em Psicologia Social pela PUCSP, graduada em Moda pela FASM e graduanda em Antropologia pela UNB. Consultora de Diversidade e Inclusão, e pesquisadora vinculada ao Núcleo Inanna de Pesquisa (PUCSP). Coordena o Grupo de Estudos Às Aversas: Moda, Gênero, Sexualidades e Decolonialidades, e faz parte da Rede Brasileira de Pesquisadores sobre Bissexualidade e Monodissidência (REBIM).



Ementa: Se virarmos a moda do avesso, o que pode ser visto? O que há no revés desse grande sistema transnacional de produção material, econômica e simbólica? Como essa estrutura se coloca para além do consumo? Quais os efeitos e consequências que a Moda gera nos grupos sociais que não lucram e/ou não se beneficiam dela? Partindo desta premissa, o GT “O Averso da Moda: Gênero, Sexualidade e Colonialidade” está interessado em discutir os impactos do sistema da moda na vida de pessoas que estão no lado ofuscado (Lugones, 2020) desta estrutura produtiva: pessoas racializadas, mulheres cis e demais indivíduos LGBTQIAPN+ (sempre em relação com outros possíveis marcadores sociais) que têm suas forças de trabalho, suas estéticas e subjetividades apropriadas por tal sistema, e/ou colocadas à margem dele. Compreendendo a moda como uma tecnologia de gênero (Lauretis, 1994) e de colonialidade (Epaminondas, 2024), também nos interessamos pelas interações entre modos Outros de vestir e por questionamentos à indústria da moda, com foco no ponto

de vista dissidente latino-americano (Miñoso, 2020). Nesta perspectiva, também entendemos a experiência como um local privilegiado de produção de conhecimento. Convidamos para o envio trabalhos que abordam construções estéticas a partir da dissidência sexual e de gênero; as consequências da moda para a precarização da vida de grupos minorizados; o impacto da indústria para trabalhadoras imigrantes e racializadas; apropriação cultural e apagamento de culturas; a relação entre moda, classe e capitalismo; a moda como tecnologia de dominação (imperialismo, colonialismo, racismo, branquitude, cisheterossexismo); e metodologias e epistemologias decoloniais/do Sul/transfeministas para a moda.

Bibliografia: ABU-LUGHOD, Lila. As mulheres muçulmanas precisam realmente de salvação?: reflexões antropológicas sobre o relativismo cultural e seus outros. *Revista Estudos Feministas*, 20 (2), Ago 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/yPdFtbPfpQCHyDmh6BjqQDx/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 mar. 2025. BUTLER, Judith. *Desfazendo gênero*. São Paulo: Editora Unesp, 2022. EPAMINONDAS, Natalia. Caminhos decoloniais nos estudos de moda: raça, gênero e um conceito em revisão. *dObra[s] – revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda*, [S. l.], n. 40, p. 266–292, 2024. Disponível em: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/1795>. Acesso em: 15 ago. 2024. EPAMINONDAS, Natalia; RODRIGUES JUNIOR, Paulo de Oliveira. Notas para queerizar os estudos sobre modas não binárias. *Revista de Ensino em Artes, Moda e Design, Florianópolis*, v. 7, n. 2, p. 1–20, 2023. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/ensinarmode/article/view/23546>. Acesso em: 15 ago. 2024. ENTWISTLE, Joanne. *The fashioned body: fashion, dress & modern social theory*. Londres: Polity Press, 2000. GREINER, Christine. *Corpos Crip: instaurar estranhezas para existir*. São Paulo: n-1 edições, 2023. JIMENEZ-JIMENEZ, M. L.; PIONÓRIO, L. “Se não me cabe, não me serve”: gordofobia na moda plus size. *dObra[s] – revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda*, [S. l.], n. 33, p. 170–189, 2021. Disponível em: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/1437>. Acesso em: 18 mar. 2025. LAURETIS, Teresa. Tecnologias do gênero. In: *Tendências e impasses: O feminismo como crítica da cultura*. Organização de Heloisa Buarque de Hollanda. Rio de Janeiro: Rocco, 1994. LUGONES, Maria. Colonialidade e Gênero. In: BUARQUE DE HOLLANDA, Heloisa (Org.). *Pensamento Feminista Hoje: perspectivas decoloniais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020. LORDE, Audre. *Irmã Outsider*. São Paulo: Autêntica, 2019. MCCLINTOCK, Anne. *Couro imperial: raça, gênero e sexualidade no embate colonial*. Trad. Plínio Dentzien. Campinas: Editora da Unicamp, 2010. MELLO, Anahi Guedes de; NUERNBERG, Adriano Henrique. Gênero e deficiência: interseções e perspectivas. *Revista Estudos Feministas, Florianópolis*, v. 20, n. 3, p. 635-655, set./dez. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/rDWXgMRzzPFVTtQDLxr7Q4H/>. Acesso em: 8 abr. 2026. MICHETTI, Miqueli. *Moda brasileira e mundialização*. São Paulo: Annablume, 2015. MIÑOSO, Yuderkys E. Fazendo uma genealogia da experiência: o método rumo a uma crítica da colonialidade da razão feminista a partir da experiência histórica da América Latina. IN: HOLLANDA, Heloísa Buarque de (org.). *Pensamento*

Feminista Hoje: Perspectivas Decoloniais Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020. PRECIADO, Paul. Pornotopia: PLAYBOY e a invenção da sexualidade multimídia. Tradução de Maria Paula Gurgel Ribeiro. São Paulo: N-1 Edições, 2020. PRECIADO, Paul B. Dysphoria mundi: o som do mundo desmoronando. Tradução de Celso Longo, Daniel Trench, Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Zahar, 2023. REA, Caterina. (2018). Pensamento Lésbico e Formação da Crítica Queer of Color. Cadernos De Gênero E Diversidade, 4(2), 117–133. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/cadgendiv/article/view/26201>. Acesso em: 18 mar. 2025 RODRIGUES JUNIOR, Paulo de O. Notas sobre o queer e o camp na moda. dObra[s] – revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda, [S. l.], n. 41, p. 13–37, 2024. Disponível em: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/1770>. Acesso em: 15 de ago. 2024. SOUZA, Jamilie Santos. Passando através das fronteiras: (des)enquadramentos binarizantes de corpos-vestidos bissexuais . Revista de Ensino em Artes, Moda e Design, Florianópolis, v. 7, n. 2, p. 1–24, 2023. DOI: 10.5965/25944630722023e3567. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/ensinarmode/article/view/23567>. Acesso em: 20 mar. 2025. SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Pode o subalterno falar? Editora UFMG: Belo Horizonte, 2010. WISSINGER, Elizabeth; EPAMINONDAS, Natalia; SOUZA, Jamilie Santos de. Judith Butler: Moda e Performatividade. dObra[s] – revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda, [S. l.], v. 19, n. 46, p. 263–277, 2026. DOI: 10.26563/dobras.v19i46.1987. Disponível em: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/1987>. Acesso em: 8 abr. 2026.

GT 10 – MODA, SUSTENTABILIDADE E INCLUSÃO

Coordenadores: Suzana Barreto Martins (UEL) e Ana Mery Sehbe De Carli (UCS)

Debatedor: Bruna Lummertz Lima (IFSC)

Ana Mery Sehbe De Carli (UCS): Doutora em Comunicação e Semiótica, PUCSP. Profa. Aposentada do Centro de Artes e Arquitetura da Universidade de Caxias do Sul. Membro do comitê científico do Congresso Internacional de Moda e Design e do Colóquio de Moda. Organizadora do livro Para Todos (2018). Prêmio de Economia Criativa do Ministério da Cultura (pesquisa: Moda no Terceiro Milênio: Novos Valores Novas Práticas).



Suzana Barreto Martins (UEL): Designer, pesquisadora na área de Design e Moda para a Sustentabilidade com ênfase em Inovação, pós-doutora em Design Sustentável

(UFPR), doutora em Engenharia de Produção (UFSC), mestre em Ergonomia e especialista em Materiais e Processos Têxteis (UNAM-México). Consultora do Núcleo Interdisciplinar de Estudos em Resíduos - NINTER (UEL). Organizadora dos livros Para Todos (2018) e Ergonomia, usabilidade e conforto no design de moda: a metodologia OIKOS (2019), entre outros. Idealizadora do Sistema Banco de Resíduos Têxteis -BRT, contemplado com os prêmios Design for a Better World Award (2022) e ECOAR - Inovação, Sustentabilidade e Moda (2023), na categoria Pós Consumo, Reinserção no processo produtivo.



Bruna Lummertz Lima (IFSC): Professora do Instituto Federal de Santa Catarina, campus Gaspar. Concluiu Estágio de Pós-Doutorado (2023) junto ao Grupo de Pesquisa DesIn, na Universidade Estadual de Londrina, sob a Supervisão da Professora Doutora Suzana Barreto Martins. É Doutora em Design pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS (2019). Mestre em Design pela mesma instituição (2014). É especialista em Gestão Empresarial pelo CESUCA (2011) e Bacharela em Design de Moda pela Universidade Feevale (2009). Pesquisa sobre sustentabilidade na moda, com foco em circularidade de processos produtivos e ensino de sustentabilidade em cursos de Design de Moda.



Ementa: Como o nome sugere, o GT enfoca duas temáticas importantes para a moda contemporânea: sustentabilidade e inclusão. A sustentabilidade é abordada no GT de maneira sistêmica, considerando suas três dimensões: ambiental, econômica e social. Dentre as temáticas que compõem a dimensão social da sustentabilidade, o GT destaca a inclusão e a necessidade de que todas as pessoas sejam incluídas no sistema da moda, independentemente de sua idade e de suas características físicas ou sensoriais.

Bibliografia: Anais do Colóquio de Moda, GT 10 Moda, Sustentabilidade e Inclusão. Disponível em <https://anais.abepem.org> ARANTES, M. L.; BUSSINGUER, E. C. A. A interseccionalidade como meio para a compreensão do modelo social da deficiência. Observatorio de la Economía Latinoamericana, v.22, n.1, p. 2414-2433, 2024. AULER, D. A moda inclusiva. dObra[s], v. 7, n. 16, p. 09-12, 2014. BISOL, C. A.; PEGORINI, N. N.; VALENTINI, C. B. Pensar a deficiência a partir dos modelos médico, social e pós-social. Cadernos de Pesquisa, v. 24, n. 1, p. 87–100, 2017. CARLI; A.M.S.; MARTINS, S.B.

(orgs) Dossiê Moda, Sustentabilidade e Inclusão. In: ModaPalavra, UDESC PPGMODA, v. 16 n. 40, 2023. Disponível em <https://doi.org/10.5965/1982615x16402023000> DE CARLI, A.M.S.; MANFREDINI, M.(orgs). Moda em Sintonia. Caxias do Sul, EDUCS, 2010 DE CARLI, A. M. S.; VENZON, B. S.(orgs) Moda sustentabilidade e emergências. Caxias do Sul, EDUCS, 2016 CARLI; A.M.S.; MARTINS, S.B. Para Todos. Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Barueri,SP, Estação das Letras e Cores, 2018. Disponível em: <https://www.estacaolettras.com.br/product-page/moda-inclusiva-2018-1> CUNHA, J. M. et al. Diretrizes para projetos de tecnologia assistiva com valores da moda: abordagem Behaviorista contra o estigma social. DAPesquisa, v. 14, n. 23, p. 88-105, 2019. FLETCHER, K.; GROSE, L. Moda e sustentabilidade. Design para mudança. São Paulo, Ed. Senac, 2011. GODINHO, S. S. Além das aparências. ModaPalavra, v. 10, n.19, p. 82-97, 2017. GUIMARÃES, M. J. S.; MOURA, M.; DOMICIANO, C. L. C. Design gráfico inclusivo na contemporaneidade: materiais para a educação de crianças com deficiência visual. São Paulo, Cultura Acadêmica, 2021. GWILT, A. Moda Sustentável: Um guia prático. São Paulo, Ed. G. Gili,2014. IGNARRA, C.; SAGA, B. Manual anticapacitista: o que você precisa saber para se tornar uma pessoa aliada contra o capacitismo. São Paulo: Jandaíra, 2022. LIMA, B.L.; MARTINS, S.B. O ensino de moda para a sustentabilidade nas regiões sul e sudeste do Brasil. Modapalavra e-periódico, Florianópolis, v. 17, n. 42, p. 01–22, 2024. DOI: 10.5965/1982615x17422024e0016. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/23103>. Acesso em: 18 mar. 2025. LIMA, B.L.; MARTINS S.B. Teaching Perspective: Teaching Fashion for Sustainability in Fashion Design Courses. In: Joana Cunha; Ana Cristina Broega; Helder Carvalho; Bernardo Providência. (Org.). Advances in Fashion and Design Research II. 1 ed.: Springer Nature Switzerland, 2024, v. , p. 373-384. MARTINS, B. S. et al. A emancipação dos estudos da deficiência. Revista Crítica de Ciências Sociais, n. 98, p. 45-64, 2012. MARTINS, S.B.; LIMA, B.L.; De Carli, A.M.S. Trajectory of the Fashion, Sustainability and Inclusion Workgroup: Advances and Achievements in Fashion for Sustainability. In: Joana Cunha; Ana Cristina Broega; Helder Carvalho; Bernardo Providência. (Org.). Advances in Fashion and Design Research II. 1ed.: Springer Nature Switzerland, 2024, v. , p. 441-451. MOTA, P. H. S.; BOUSQUAT, A. Deficiência: palavras, modelos e exclusão. Saúde Debate, v. 45, n. 130, p. 847-860, 2021. PEREZ, I. U.; MARTINS, S. B. Por uma aproximação entre a moda inclusiva e os estudos sobre deficiência. In.: COLÓQUIO DE MODA, 19., São Paulo, 2024a. Disponível em: <https://anais.abepem.org/get/2024/POR%20UMA%20APROXIMA%C3%87%C3%83O%20ENTRE%20A%20MODA%20INCLUSIVA%20E%20OS%20ESTUDOS%20SOBRE%20DEFICI%C3%8ANCIA.pdf>. PEREZ, I. U.; MARTINS, S. B. A abordagem da deficiência no design de moda: revisão integrativa em artigos de periódicos brasileiros. dObra[s], n. 42, p. 181-202, 2024. QUARESMA, D. M. M.; VALENTE, P. S. No contínuo da sustentabilidade, Curitiba, Appris, 2018. SALCEDO, H. Moda ética para um futuro sustentável. São Paulo, G. Gili, 2014. SAMPAIO, C.P.; MARTINS, S.B.; Projetos de pesquisa e desenvolvimento em design, sustentabilidade e inovação: bases teóricas para a contribuição do design. p. 35 -58. In: Design, Artefatos e Sistema Sustentável. São Paulo, Blucher, 2018. SAMPAIO, C.P.; et al. Design para a sustentabilidade: dimensão ambiental. Curitiba, Insight, 2018. Disponível em:

<https://editorainsight.com.br/produto/design-para-a-sustentabilidade-dimensao-ambiental-pdf/> SANTOS, A.; et al. Design para a sustentabilidade: dimensão social. Curitiba, Insight, 2019. Disponível em: https://editorainsight.com.br/wp-content/uploads/2019/05/Dimensao-Social_web.pdf SANTOS, A.; et al. Design para a sustentabilidade: dimensão econômica. Curitiba, Insight, 2019. Disponível em: https://editorainsight.com.br/wp-content/uploads/2019/08/af_Dimensao-Economica_web.pdf VEZZOLI, C.; CONTI, G. M.; MACRÌ, L.; MOTTA, M. Designing sustainable clothing systems: the design for environmentally sustainable textile clothes and its Product-Service Systems, Milão, Franco Angeli, 2022.

GT 11 – Traje de Cena das Artes Cênicas: teatro, cinema, performance, circo, dança e tudo aquilo mais que veste para rejeitar estes conceitos.

Coordenadores: Fausto Viana (ECA / USP) e Carolina Bassi De Moura (UNIRIO)

Debatedor: Maria Celina Gil Reis Boeira (UNICAMP)

Carolina Bassi de Moura (UNIRIO): Doutora e mestre em Artes Cênicas pela ECA-USP, professora de Cenografia e Indumentária da UNIRIO, figurinista, cenógrafa e diretora de arte. Pesquisa a construção plástica e performativa de personagens e narrativas no cinema, teatro, televisão, literatura, fotografia e artes visuais.



Fausto Viana (ECA/USP): Pesquisador de indumentária, moda e trajes de cena, professor de Cenografia e Indumentária no Departamento de Artes Cênicas da ECA-USP. Mestre em moda e teatro, doutor em artes e museologia, organiza exposições, cria trajes de cena e é autor de diversos livros sobre o tema.



Maria Celina Gil (UNICAMP): Pesquisadora, professora e figurinista. Tem mestrado e doutorado pela ECA/USP em História do Teatro. Atua como professora convidada da pós-graduação em Cenografia e Figurino do Centro Universitário Belas Artes.



Ementa: A proposta do Grupo de Trabalho Traje de Cena das Artes Cênicas é reunir pesquisadores interessados na investigação da produção de trajes no âmbito das artes cênicas em geral, o que envolve teatro, cinema, televisão, circo, dança, ópera, os diversos tipos de performance e outras manifestações artísticas, ou não, que utilizem trajes em seus processos de criação. Em 2026, estimulados pela provocação, estímulo e pensamento (ou ausência dele) do ator franco- americano Timothée Chalamet, que declarou que ninguém mais se interessa por balé e ópera, desejamos receber especialmente, mas não só, pesquisas que apresentem o trabalho de figurinistas e outros profissionais do traje que trabalhem justamente nas duas áreas atingidas pelas declarações do ator. Serão aceitos também trabalhos de pesquisa em áreas expandidas ligadas aos temas, para uma celebração da importância do trabalho de todos os profissionais envolvidos nestes setores.

Bibliografia: BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola. A arte secreta do ator. São Paulo: Hucitec, 1995. BARBIERI, Donatella. Costume in performance: materiality, culture and the body. Londres: Bloomsbury, 2017. ITALIANO, Isabel; VIANA, Fausto; BASTOS, Desirée; ARAÚJO, Luciano. Para vestir a cena contemporânea: moldes e moda no Brasil do século XIX. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2015. ORTIZ, Sergio Ricardo Lessa. Do espaço vazio ao círculo aberto: rumo à cenografia e indumentária sagradas de Peter Brook. São Paulo: Annablume, 2024. PECKTAL, Lynn. Costume design: techniques of modern masters. New York: Back Stage Books, 1999. BESSA, Ricardo André Santana. Os trajes de quadrilhas juninas: das sedas e veludos às chitas e cristais. Fortaleza: Editora da Universidade Estadual do Ceará, 2025. VIANA, Fausto. O figurino teatral e as renovações do século XX. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2010. VIANA, Fausto. O traje de cena como documento. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2015. VIANA, Fausto; BASSI, Carolina (orgs.). Traje de cena, traje de folguedo. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014. VIANA, Fausto; PEREIRA, Dalmir Rogerio. Figurino e cenografia para iniciantes absolutos. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2015. 13 edições da publicação Dos bastidores eu vejo o mundo: cenografia, figurino, maquiagem e mais. Universidade de São Paulo. Escola de Comunicações e Artes. Disponíveis em: Portal de Livros Abertos da USP.

GT 12 – Práticas do design de moda

Coordenadores: Deborah Chagas Christo (UFRJ) e Gisela Costa Pinheiro Monteiro (UFF)

Debatedor: Paola de Lima Vichy (UFF)

Deborah Chagas Christo (UFRJ): Designer, professora e pesquisadora na área de Design, Moda e Arte. Doutora em Design pela PUC-Rio, Mestre em Design pela PUC-Rio e Bacharel em Desenho Industrial com Habilitação em Programação Visual pela Escola Superior de Desenho Industrial (ESDI) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). É professora adjunta do curso de Design Industrial da EBA-UFRJ. Foi professora do curso de Bacharelado em Design da PUC-Rio. Foi Coordenadora do Bacharelado em Design Habilitação Moda da Faculdade SENAI/CETIQT, no Rio de Janeiro, coordenadora técnica da pós-graduação em Design de Moda e professora dos cursos de Bacharelado em Design Habilitação Moda, de tecnologia em Produção do Vestuário ênfase Modelagem, de pós-graduação em Design de Moda, de pós-graduação em Design de Estamparia e de pós-graduação em Design Estratégico, tanto na versão presencial como na versão de Ensino à Distância (EAD), da mesma faculdade. Foi professora do curso superior de Moda da Universidade Veiga de Almeida do Rio de Janeiro (UVA-RJ) e do curso de pós-graduação em Design Estratégico do Instituto Europeo de Design (IED). Atua como professora em cursos de formação de nível superior na área de Design, Moda e Arte desde 2004 e atua como Designer desde 1991, trabalhando com criação, desenvolvimento e produção de projetos nas áreas de design gráfico, web design e design de produto. Trabalhou em escritórios de Design, como Valéria London Design, Aquarel Arte Eletrônica; em empresas privadas, como Aracruz Celulose e Câmara de Comércio Americana; e atendeu como profissional autônomo as empresas Club Med, Glorinha Paranaguá, Xerox do Brasil, Dataprev, Ponte SA, entre outras. É autora do livro "Estrutura e Funcionamento do Campo de Produção de Objetos do Vestuário no Brasil" da Editora Estação das Letras e Cores, participou do livro "Design de Moda: Diversos olhares", organizado por Dorotéia Pires, da Editora Estação das Letras e possui diversas publicações em revistas, congressos e simpósios na área de Design, Moda e Arte. Tem como interesse as pesquisas sobre a constituição, estrutura, funcionamento e delimitação do campo do Design, analisando sua relação com o campo da Moda e com o campo da Arte; sobre os valores, noções e discursos específicos do campo do Design, do campo da Moda e do campo da Arte; sobre a constituição do gosto e das escolhas estéticas no campo do Design e no campo da Moda e sobre o uso da metodologia de projeto no Campo do Design e no campo da Moda. Coordena o laboratório e o grupo de pesquisa MoDus - Laboratório de estudos sobre as práticas do Design. É parecerista das revistas científicas Dobras (Abepem), Projética (UEL), Estudos em Design (PUC-Rio) e Arcos Design (ESDI/UERJ) e parecerista da FUNADESP.



Gisela Costa Pinheiro Monteiro (UFF): Professora Adjunta do Departamento de Design e Tecnologia da Universidade Federal Fluminense (UFF), em Niterói, Rio de Janeiro (Brasil), atuando na Graduação em Desenho Industrial e na Pós-Graduação em Design.

Coordena, no âmbito da UFF, três projetos de pesquisa e extensão: Cor Aplicada ao Design; Desenho Técnico de Moda; e Soluções com Design. Na Graduação, leciona as disciplinas de Produção Gráfica, Comunicação Visual e Desenho de Observação. Orienta Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) e dissertações de mestrado. É líder do grupo de pesquisa “Corte: Cor e Representações — Modos de Ver e Produzir no Design”, registrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq (2026). É doutora em Design pela Escola Superior de Desenho Industrial (ESDI/UERJ, 2018), instituição na qual também concluiu o mestrado (2008) e a graduação (1995). É membro do Colour Literacy Project (desde 2025), associada da ProCor do Brasil (desde 2019) e da ABEPEM — Associação Brasileira de Estudos e Pesquisas em Moda (desde 2017).



Paola de Lima Vichy (UFF): Professora com Dedicção Exclusiva do curso de Design Industrial da Universidade Federal Fluminense (UFF). Doutora em Design pela Escola Superior de Desenho Industrial (ESDI/UERJ), com pesquisa voltada para os impactos da pandemia e a prospecção de cenários futuros para o ensino de Design. Mestre em Engenharia de Produção pela COPPE/UFRJ e graduada em Design de Produto pela UFRJ. Possui ampla experiência docente, tendo atuado recentemente como professora nos cursos de Design e Design Gráfico da Universidade Estácio de Sá. Anteriormente, foi professora substituta no curso de Design Industrial da UFRJ. Atuou também como docente nos cursos de Design do Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil (SENAI CETIQT), de Engenharia do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO) e no curso de pós-graduação em Estilismo da Universidade Veiga de Almeida (UVA). Os principais interesses de pesquisa e atuação incluem: Estudos de Futuros, Design Prospectivo, Inovação Social, História do Design e Ensino.



Ementa: As transformações nos modos de pensar e fazer design de moda provocadas por alterações nos modos de produção estimuladas por inovações tecnológicas, ou por mudanças comportamentais resultantes de transformações nas relações sociais. A relação entre modo de produção e inovações tecnológicas e as práticas do designer de moda. Transformações nos processos de ensino e aprendizagem das práticas do design de moda provocadas por novas tecnologias ou por mudanças de comportamento e de valores da sociedade. A delimitação das práticas específicas do Designer de Moda e,

consequentemente, do seu campo de atuação. Análise das transformações de métodos e processos específicos para criação, desenvolvimento e produção de objetos de vestuário. Mudança das instâncias de legitimação, consagração e reprodução do campo e da posição dos seus agentes, provocadas por transformações nos modos de produção.

Bibliografia: BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 1999. _____. A produção da crença: Contribuição para uma economia dos bens simbólicos. Porto Alegre: Zouk, 2004. _____. A distinção: Crítica social do julgamento. Porto Alegre: Zouk, 2007. CALANCA, Daniela. História social da moda. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008. CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 2006. CHRISTO, Deborah Chagas. Estrutura e funcionamento do campo de produção de objetos do vestuário no Brasil. São Paulo: Ed. Das Letras e Cores, 2016. CRANE, Diana. A Moda e seu papel social: Classe, gênero e identidade das roupas. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006. FORTY, Adrian. Objetos de desejo: Design e sociedade desde 1750. São Paulo: Cosac Naify, 2007. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. HARVEY, David. Condição Pós-moderna. São Paulo: Edições Loyola, 2001. KONIG, Rene. Sociologie de la mode. Paris: Payot, 1969. LIPOVETSKY, Gilles. O império do efêmero: a Moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. SABRÁ, Flávio Glória Caminada. Os agentes sociais envolvidos no processo criativo no desenvolvimento de produtos da Cadeia Têxtil. São Paulo: Ed. Das Letras e Cores, 2016. SIMMEL, Georg. Filosofia da moda e outros escritos. Tradução de Artur Morão. Lisboa: Edições Texto & Grafia Lta, 2008. SVENDSEN, Lars. Moda, uma filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

GT 13 – Modelagem, Construção e Estudos da Forma.

Coordenadores: Lucimar de Fátima Bilmaia Emidio (UEL) e Germana Maria Fontenelle Bezerra (UFC)

Lucimar Bilmaia Emidio (UEL): Doutora e Mestre em Design pela UNESP (Baurú, com especialização em Gestão de Design e em Moda, e graduação pela UEL, onde atua como docente e pesquisadora em Design de Moda, com foco em modelagem do vestuário. É coordenadora do curso de Design de Moda da UEL, líder de grupo de pesquisa no CNPq, editora da Revista Projética e membro de comitês científicos. Autora do livro *“MODThink: projetando a modelagem do vestuário”* e de diversas publicações, coordena e colabora em distintas pesquisas da área de Modelagem.



Germana Maria Fontenelle Bezerra (UFC): Pesquisadora e docente na Universidade Federal do Ceará (UFC). Investiga a modelagem, como técnica determinante na produção de novos processos e estratégias de construção para o vestuário de moda. Doutora em Design de Moda pela Universidade do Minho, com pesquisa voltada à modelagem infantil, conforto e antropometria; possui mestrado em Educação, especialização em Metodologia da Pesquisa Social e formação em Economia Doméstica. Integra o Comitê Gestor da Rota da Moda do Ceará.



Ementa: O GT propõe discussões, reflexões, e análises sobre os temas de estudos da modelagem nas dimensões criativa e produtiva. Contempla estudos da forma, como construção, desconstrução e técnicas de percepção; estudo de métodos e técnicas de modelagem do vestuário; história da modelagem e de seus métodos; concepção e expressão de conceitos e soluções formais por meio da modelagem; discussão de alternativas para a configuração formal dos produtos; reflexões sobre a modelagem integrada ao processo criativo e projetual; modelagem criativa; estudo da relação espaço-corpo no desenvolvimento dos produtos; estabelecimento de relações entre forma, estrutura e função dos produtos no desenvolvimento da modelagem; estratégias e recursos de construção para a criação e materialização de produtos; experimentação de materiais e implicações técnicas, construtivas e ergonômicas na modelagem e construção dos produtos, segundo aspectos de adequação dimensional, conforto, vestibilidade e consumo de matéria prima; técnicas de interpretação de modelos; inovação formal; tecnologias e inovações envolvidas nos processos de modelagem; investigações antropométricas; teorias e práticas no ensino da modelagem; Investigações sobre a Organização do Conhecimento de Modelagem como um domínio específico da área de moda; metodologias aplicadas ao ensino-aprendizagem de modelagem.

Bibliografia: AGKATHIDIS, A.; SCHILLIG, G. (Ed.). *Performative Geometries: transforming textile techniques*. Amsterdam: BIS, 2010. ALDRICH, W. *Fabric, form and flat pattern cutting*. New York: Blackwell, 2007. ALDRICH, W. *Modelagem plana para moda feminina*. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. ARMSTRONG, H.J. *Draping for apparel design*. New York: Fairchild Publications, 2000. ARMSTRONG, H.J. *Patternmaking for fashion design*. 4ª ed. New Jersey: Pearson Prentice Hall, 2006. ARNOLD, J. *Patterns of fashion 1: englishwomen's dresses and their construction c.1660-1860*. Hollywood: Quite Specific Media Group Ltd., 1972. ARNOLD, J. *Patterns of fashion 2: englishwomen's dresses and their construction c.1860-1940*. Hollywood: Quite Specific Media Group, 1972b. BAUMGARTEN, I.; WATSON, J. *Costume close-up: clothing construction and pattern 1750-1790*. Williamsburg: Colonial Williamsburg foundation, 1999. BERG, A. L. M. *Técnicas de modelagem feminina: construção de bases e volumes*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2019. BURGO, F. *Il Modelismo - tecnica del modello sartoriale*

e industriale. Milão: Istituto di Moda Burgo, 1992. COSTA, C.Z. Além das formas: introdução ao pensamento contemporâneo no design, nas artes e na arquitetura. São Paulo: Annablume, 2010. DAVIS, R. I. Men's garments 1830-1900: a guide to pattern cutting and tailoring. Studio City: Players Press, Inc., 1994, 2ª ed. DOMINONI, A.; TEMPESTI, A. Forma e materia: design e innovazione per il tessile italiano. Milano: Maggioli, 2012. DUARTE, S.; SAGGESE, S. Modelagem industrial brasileira. Rio de Janeiro: Guarda Roupas, 2010. DUARTE, S.; SAGGESE, S. Modelagem industrial brasileira: saias. Rio de Janeiro: Guarda Roupas, 2011. DUBURG, A.; VAN DER TOL, R. Moulage: arte e técnica no design de moda. Porto Alegre: Bookman, 2012. EMÍDIO, L. F. B. MODThink: projetando a modelagem do vestuário. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2021. FISCHER, A. Fundamentos de design de moda: construção de vestuário. Porto Alegre : Bookman, 2010. FULCO, P.T.; SILVA, R.L.A. Modelagem plana masculina. 2ª reimpressão. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2007. FULCO, P.T.; SILVA, R.L.A. Moldes femininos: noções básicas. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2008. GRAVE, M. F. A modelagem sobre a ótica da ergonomia. São Paulo: Zennex, 2004. HEINRICH, D. P. Modelagem e técnicas de interpretação para confecção industrial. Novo Hamburgo: Feevale , 2005. HODGE, B. (Org.). Skin + bones: parallel practices in fashion and architecture. Londres: Thames & Hudson, 2007. ITALIANO, I.; SOUZA, P. M. Os caminhos da pesquisa em modelagem: história, ensino, conceitos e práticas: volume 1. São Paulo: Edições EACH/USP, 2019. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/445>. Acesso em: 20 abr. 2022. ITALIANO, I.; VIANA, F.; BASTOS, D.; ARAÚJO, L. Para vestir a cena contemporânea: moldes e moda no Brasil do século XIX. Isabel Italiano, Fausto Viana: coords. Desirée Bastos, Luciano Araújo. 2ª ed. São Paulo: ECA/USP, 2021. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/639>. Acesso em: 20 abr. 2022. JAFFE, H.; RELIS, N. Draping for Fashion Design. New York: Pearson Prentice Hall, 2005. MARTÍN, M. S. Materiali innovative per la moda. Modena: Logos, 2010. NAKAMICHI, T. Pattern Magic 1. São Paulo: GG Moda, 2012. NAKAMICHI, T. Pattern Magic 2. São Paulo: GG Moda, 2012. MACLOCHLAINN, J. The Victorian Tailor: an introduction to period tailoring. New York: St. Martin's Griffin, 2011. ROSA, S. Alfaiataria: modelagem plana masculina. Brasília: SENAC-DF, 2009. ROSE, S. Patternmaking: comprehensive reference for fashion design. Upper Saddle River: Prentice Hall, 2004. SABRÁ, F. (Org.). Modelagem: tecnologia em produção de vestuário. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009. SALTZMAN, A. El cuerpo diseñado: sobre la forma en el proyecto de la vestimenta. Buenos Aires: Paidós, 2004. SILVA, F. J. Forma : uma experiência tridimensional. Birigui : Boreal, 2005. SOUZA, P. M.; MENEZES, M.S. Aplicativos de construção no desenvolvimento do produto de moda. In: PASCHOARELLI, L. C.; MENEZES, M. S.(Orgs.). Design: questões de pesquisa. Rio de Janeiro: Rio Books, 2010. VIANA, F.; ITALIANO, I. Para vestir a cena contemporânea: Moldes e moda no Brasil do século XVIII. São Paulo: ECA/USP, 2018. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/292>. Acesso em: 20 abr. 2022. VIANA, F.; ITALIANO, I.; BASTOS, D.; ARAÚJO, L. Para meninos, meninas e suas bonecas: moldes e moda para crianças no Brasil do século XIX. 2ª ed. São Paulo: ECA/USP, 2021. Disponível em:

<http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/638>. Acesso em: 20 abr. 2022. VIANA, F.; ITALIANO, I.; MELLO, A. N. Para vestir a cena contemporânea: traje interior feminino no Brasil do século XIX. São Paulo: ECA/USP, 2019. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/373>. Acesso em: 20 abr. 2022. VYZOVITI, S. Supersurfaces: folding as a method of generating forms for architecture, products and fashion. Amsterdam: BIS, 2008. WAUGH, N. Corsets and crinolines. Abingdon: Theatre Art Books, 1954. WAUGH, N. The cut of men's clothes: 1600 – 1900. London: Faber and Faber Ltd., 1964. WAUGH, N. The cut of women's clothes: 1600 – 1930. Great Britain: Theatre Arts Books, 1968.

GT 14 – A Dimensão Estética da Moda: Aparência, arte e sensibilidade

Coordenadores: Beatriz Ferreira Pires (USP) e Renata Pitombo Cidreira (UFRB)

Debatedor: Angélica Adverse (UFMG):

Beatriz Ferreira Pires (EACH-USP): Possui Pós-Doutorado (bolsa Fapesp - conclusão 2009) junto ao programa de Mestrado em Moda, Cultura e Arte do CENTRO UNIVERSITÁRIO SENAC/SP. Doutorado (bolsa Fapesp - conclusão 2006) em Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte junto à Faculdade de Educação da UNICAMP. Mestrado (bolsa CNPq - conclusão 2001) junto ao Instituto de Artes da UNICAMP. Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela PUCC (conclusão 1986). Professora e pesquisadora de graduação do Curso de Têxtil e Moda da EACH/USP e da Linha de Pesquisa: Arte, Mídia e Sociedade do Programa de Pós-Graduação em Mudança Social e Participação Política da EACH/USP. Sua pesquisa tem como foco os temas: modificações corporais, rituais de passagem, body art, tecidos epidérmicos e têxteis, relação corpo e cidade. É autora dos livros: 1. O Corpo como Suporte da Arte - Piercing, Implante, Escarificação, Tatuagem (Senac, 2005); 2. Corpo Inciso, Vazado, Transmudado - Inscrições e Temporalidades (Annablume/Fapesp, 2009). Parecerista ad hoc FAPESP.Grupo de Pesquisa Corpo e Cultura. Líderes: Renata Pitombo Cidreira e Beatriz Ferreira Pires (a partir de 10/2020).



Renata Pitombo Cidreira (UFRB): Possui graduação em Comunicação (habilitação em Jornalismo - 1992), mestrado (1997) e doutorado (2003) em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia. Tem Pós-doutorados em sociologia pela Université René Descartes, Paris V-Sorbonne (2011) e em Comunicação e Artes/ Estudos da Cultura pela Universidade de Beira Interior (2021). Entre 2003 e 2006, coordenou o curso de graduação em Comunicação e Produção de Moda da Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC) de Salvador. Entre 2017 e 2019 coordenou o Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Atualmente é professora titular na mesma instituição, ministrando as disciplinas Teorias da Comunicação, Estética da Comunicação, Comunicação, Cultura e Arte e Jornalismo de Moda. Lidera o grupo de pesquisa Corpo e Cultura, cadastrado no CNPq. Atuou como vice-presidente do evento científico Colóquio de Moda (2018-2019), bem como faz parte do seu Comitê Científico. Autora dos livros: Os sentidos da moda (Annablume, 2005), A sacração da aparência (EDUFBA, 2011), As formas da moda (Annablume, 2013), A moda numa perspectiva compreensiva (EDUFRB, 2014), As Vestes da Boa Morte (EDUFRB, 2015), O Belo Contemporâneo: corpo, moda e arte (J. Andrade, 2019), Moda e Crítica: prazer, julgamento e avaliação (EDUFBA, 2022) e Politeismos Corporais: aparência, arte e ativismo (EDUFBA, 2024). Tem experiência na área de Comunicação, sobretudo em Estética da Comunicação, com ênfase nas investigações sobre a Moda, atuando principalmente nos seguintes temas: moda, estilo, aparência, figurino, corpo, sensibilidade, performance, cultura e crítica.



Debatedora: Angélica Adverse (UFMG): Doutora em Artes Visuais pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais com estágio de pesquisa (doutorado sanduíche) pela Universidade Paris I - Sorbonne (2016). Foi residente em estágio de Pós-doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Minas Gerais (2018-2020). Mestrado em Artes Visuais pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais (2011). Bacharel em Desenho pela EBA/UFMG. Especialista em Filosofia pela Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais (2000). É Professora Adjunta da Escola de Belas Artes - Universidade Federal de Minas Gerais. No âmbito da arte, desenvolve trabalhos propondo diálogos transdisciplinares por meio de livros de artista, vestuário, têxteis, desenho, aquarela e fotografia. Pesquisa de tendências em moda e estilo, delineando as expressões da arte e das culturas urbanas. Publicou os seguintes livros: Moda Moderna Medida do Tempo: O futurismo Italiano e a Estética do Efêmero (2012) São Paulo: Estação das Letras Cores; Imagens São Espelhos (2013) Belo Horizonte: ed. do Autor. Em 1996, recebeu o Prêmio Smirnoff International Fashion Awards, Toronto (prêmio internacional para revelação de jovens talentos da moda). Igualmente premiada pela editora Abril em 2001, com o trabalho intitulado Meninas a Bico de Pena (no qual pesquisou a presença da moda na obra de Clarice Lispector). Em 2017, recebeu os seguintes prêmios: o Prêmio CAPES de Tese na área de Artes/Música e o Prêmio UFMG de Teses na área de concentração Arte, ambos concedidos pela pesquisa de doutoramento Devemos Ser Uma Obra de Arte ou Vestir Uma: o dandismo como médium-de-reflexão na arte, defendida em 2016 (o trabalho estabelece uma relação entre a genealogia do artista moderno e o Dandismo). Atualmente propõe, como enfoque de pesquisa, uma reflexão filosófica sobre estética e cotidiano permeando a moda, a arte, o

design, a literatura, o cinema e a arquitetura. Tem experiência na área de arte e moda, com ênfase em filosofia da arte, estética e teoria crítica da imagem.



Ementa: Na contemporaneidade, observamos uma necessidade de exibição de uma aparência singularizada ao extremo. O desejo de modelar uma silhueta corporal singular revela novos valores e promove configurações diferenciadas das subjetividades e também da sociedade. Decerto, nossas roupas e adornos se revestem de dimensões lúdicas, simbólicas e emocionais que habitam nossos corpos. Esse intenso diálogo entre as vestimentas e o corpo, auxilia na constituição de personas que oferecem ao olhar diversos perfis de uma mesma pessoa no decorrer da existência. Nessa perspectiva, o GT se interessa por investigações que se debrucem sobre a poética performativa do esquema corporal, pelo entrelaçamento entre o corpo, a moda e a arte, evidenciando aspectos da criatividade e sensibilidade humanas, capazes de despertar sentimentos e emoções variadas, promovendo uma verdadeira experiência estética.

Bibliografia: BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a arte. São Paulo: Ática, 1985. CIDREIRA, Renata Pitombo. Os sentidos da moda. São Paulo: Annablume, 2005. COCCIA, Emanuele. La vie sensible. Traduit de l'italien par Martin Rueff. Paris: Éditions Payot & Rivages, 2010. DANTO, Arthur. O abuso da beleza: a estética e o conceito de arte. Tradução de Pedro Sussekind. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2015. DEWEY, John. Arte como experiência. Tradução de Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010. GALARD, Jean. Beleza exorbitante: Reflexões sobre o abuso estético. Tradução de Iraci D. Poletti. São Paulo: Editora Fap-Unifesp, 2012. HELBO, André (org.). Performance et savoirs. Paris: Éditions De Boeck Université, 2011. LE BRETON, David. L'Adieu au corps. Paris: Éditions Métailié, 1999. LE BRETON, David. Antropologia dos sentidos. Tradução de Francisco Morás. Petrópolis: RJ: Vozes, 2016. LIPOVETSKY, Gilles. O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas. Tradução de Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. LIPOVETSKY, Gilles. Da leveza: ruma a uma civilização sem peso. Tradução de Idalina Lopes. Barueri, SP: Manole, 2016. MERLEAU-PONTY, Maurice. O corpo In Fenomenologia da percepção. Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1994. p 111-278. PAREYSON, Luigi. Estética: Teoria da Formatividade. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: RJ: Vozes, 1993. PIRES, Beatriz Ferreira. O corpo como suporte da arte. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2005. SIMMEL, Georg. Filosofia da moda e outros escritos. Tradução de Artur Morão. Lisboa: Edições Texto & Grafia Lta, 2008.

GT 15 - “VISÕES DO FUTURO”: Tendências e Cenários em Moda e Design.

Coordenadores: Taísa Vieira Sena (PUC-PR) e Jacqueline Keller (UFSC)

Debatedor: Helcio Fabri Universidade Positivo)

Jacqueline Keller (UFSC): Possui Doutorado em Gestão do Conhecimento, do Programa de Pós-Graduação da Engenharia da Gestão e Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Especialização em Marketing e Criação de Moda pela Fundação Universitária Regional de Blumenau (FURB). Especialização em Metodologia de Ensino Superior pela Universidade do Vale do Itajaí (Univali). Graduação em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Bacharelado em Moda pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Atualmente é professora em Cursos de Pós-graduação. Tem experiência na área de Administração em Gestão e Planejamento Estratégico, Empreendedorismo, Negociação, Estratégias e Cenários Competitivos, Ferramentas de Gestão, Planos de Negócios, Modelos de Negócios e Inovação no setor. Na área de Marketing, atua com Pesquisa e Comportamento do Consumidor, Branding e ferramentas de Marketing Digital. Na Moda, atua principalmente nas áreas de Gestão da Moda e do Design, Metodologias de Ensino e Metodologias de Design de Produto, Planejamento de Coleção, Pesquisa de Moda e Tendências e também, com Tecnologias Têxteis.



Taísa Vieira Sena (PUC-PR): Doutora em Comunicação e Semiótica (PUCSP), mestre em Design (Anhembi Morumbi), especialista em Marketing e Gestão Empresarial (UFSC) e bacharel em moda (UDESC). Professora dos cursos de graduação, Coordenadora do curso de pós-graduação em Criação, comunicação e Negócios da Moda e responsável pelo LabFashion da Escola de Belas Artes da PUCPR. Presidente do Congresso de Iniciação Científica em Design e Moda, Coordenadora do GT Design, Moda e Tendências e diretora executiva da Abepem.



Helcio Fabri (Universidade Positivo): Doutorando em Gestão Ambiental pela Universidade Positivo no Programa de Pós-Graduação em Gestão Ambiental (PPGAMB)

na Linha de Pesquisa: Planejamento, Conservação e Desenvolvimento Socioambiental. Mestre em Comunicação e Linguagens pela Universidade Tuiuti do Paraná (2009) na linha de pesquisa de Processos Mídiaáticos e Práticas Comunicacionais. Designer com graduação em Desenho Industrial pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (1988) e especialização em Marketing Empresarial pela Universidade Federal do Paraná (1999). Desde 2004 é docente nos cursos de Design, Design Visual e Design de Moda, atualmente na Escola de Comunicação e Design da Universidade Positivo (PR) como professor em tempo integral, desde o ano de 2014.



Ementa: O Grupo de Estudos “Visões do Futuro” convida pesquisadores, docentes, estudantes e profissionais a submeterem trabalhos que investiguem criticamente as relações entre moda, design, tendências e construção de cenários futuros, a partir de abordagens interdisciplinares, experimentais e prospectivas. Em um contexto marcado por instabilidades socioculturais, avanços tecnológicos acelerados e crises ambientais, torna-se insuficiente compreender tendências apenas como movimentos estéticos ou de consumo. Neste GT, as tendências são abordadas como expressões de sistemas em transformação, revelando tensões, disputas e possibilidades que configuram os futuros do campo criativo. Buscamos contribuições que avancem para além da análise descritiva, propondo leituras críticas, metodologias inovadoras e construções de cenários que ampliem a compreensão sobre os caminhos da moda e do design contemporâneos. Podendo conectar diferentes áreas: •Estudo interdisciplinar sobre moda, design e cenários futuros, com enfoque na análise crítica de tendências como expressões sistêmicas de transformação. • Investigação das rela oes entre cultura, tecnologia e inova o, incluindo inteligência artificial, fabrica o digital e novas interfaces aplicadas ao vestuário e ao design. • Reflexão sobre metodologias prospectivas, análise de sinais fracos e constru o de cenários aplicados aos setores criativos. • Análise dos impactos das transforma oes sociotécnicas e ambientais — como a crise climática e a reconfigura o dos modelos de consumo — nos processos criativos e produtivos. • Discussão sobre novas estéticas emergentes, incluindo as derivadas de ambientes digitais, algoritmos e hibridiza oes entre físico e virtual. • Debate sobre o papel estratégico dos profissionais de moda e design na antecipa o de futuros, promovendo inova o, pensamento crítico e abordagem sist mica.

Bibliografia: 1. Estudos de Tendências e Cenários Futuros • CALDAS, D rio. Observatório de sinais: teoria e prática da pesquisa de tendências. Rio de Janeiro: Senac, 2004. •DUARTE, Ana Death e • ERNER, Guillaume. Sociologia das tendências. São Paulo: Gustavo Gilli, 2014. • GODET, Michel. Manual de Prospectiva Estratégica: Da antecipa o   a o. Unesco, 2000. •LIPOVETSKY, Gilles. O Império do Ef mero: A Moda e seu Destino nas Sociedades Modernas. Companhia das Letras, 1989. •

MARTINS, Liliane Ferrari; BENTES, Ivana. Futuro Presente: Tendências, inovação e a nova economia da cultura. Estação das Letras e Cores, 2021. •

MONÇORES, Aline. Tendências – Mitos, Métodos e Experiências sobre Consumo e Futuros. Estação das Letras e Cores, 2020. • RASQUILHA, LUIS. Coolhunting e Pesquisa de Tendências. Observar, Identificar e Mapear as Tendências e Mentalidades Emergentes do Consumidor, Actual, 2015. • RAYMOND, Martin. The Trend Forecaster's Handbook. Laurence King Publishing, 2010. • THOMPSON, Derek. Hit Makers: Como nascem as tendências. HARPERCOLLINS, 2018. 2. Moda e Transformações Socioculturais • CASTILHO, Kathia; DEMETRESCO, Sylvia. Consumo: práticas e narrativas. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012. • BARNARD, Malcolm. Fashion as Communication. Routledge, 2002. • EVANS, Caroline. Fashion at the Edge: Spectacle, Modernity and Deathliness. Yale University Press, 2003. • SVENDSEN, Lars. Fashion: A Philosophy. Reaktion Books, 2006. 3. Design, Inovação e Tecnologia • BROWN, Tim. Design Thinking: Uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Elsevier, 2010. • KELLEY, Tom. A arte da Inovação. Editora Futura, 2001. • LEE, Kai-Fu. 2041: Como a inteligência artificial vai mudar sua vida nas próximas décadas. Editora Globo, 2022. • MANZINI, Ezio. Design para a Inovação Social e Sustentabilidade. Edições SENAC, 2017. • NORMAN, Donald. O Design do Dia a Dia. Rocco, 2006. • VIANNA, Maurício et al. Design Thinking: Inovação em Negócios. MJV Press, 2012. 4. Sustentabilidade e Novos Modelos de Consumo • FLETCHER, Kate. Sustainable Fashion and Textiles: Design Journeys. Routledge, 2008. • GODET, Michel. Creating Futures: Scenario Planning as a Strategic Management Tool. Econômica, 2006. • GWILT, Alison. Fashion Design for Sustainability. Laurence King Publishing, 2014. • MCCALLUM, Andrew; JACKSON, Tim. Sustainable Futures: Design Thinking, Innovation, and Education. Routledge, 2021. • MANZINI, Ezio. Design para a Inovação Social e Sustentabilidade. Edições SENAC, 2017 5. Metodologias de Pesquisa e Análise Prospectiva • COOPER, Rachel. The Handbook of Design Management. Bloomsbury, 2011. • CRESWELL, John W. Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches. SAGE, 2017. • GODET, Michel. Manual de Prospectiva Estratégica: Da antecipação à ação. Unesco, 2000. • MORIN, Edgar. O Método: A natureza da natureza. Sulina, 2005. • SAHA, Padmini; PAWLOWSKI, Michael. Future Studies and Scenario Planning: A Research Methodology Approach. Elsevier, 2018. 6. Metodologias de Design e Inovação • BROWN, Tim. Design Thinking: Uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Elsevier, 2010. • DORST, Kees. Frame Innovation: Create New Thinking by Design. The MIT Press, 2015. • JONES, John Christopher. Design Methods. Wiley, 1992. • VAN BOECKEL, Johan. Arts-Based Research: A Critique and a Proposal. Sense Publishers, 2013. 7. Metodologias para Estudos de Tendências e Cenários • MARCIAL, E. C.; GRUMBACH, R.J.S. Cenários Prospectivos – Como Construir um Futuro Melhor. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2002. • RAYMOND, Martin. The Trend Forecaster's Handbook. Laurence King Publishing, 2010. • SCHWARTZ, Peter. The Art of the Long View: Planning for the Future in an Uncertain World. Doubleday, 1996. • VON OESSEN, Paul. Strategic Foresight: A New Approach to Scenario Planning. Springer, 2021. •

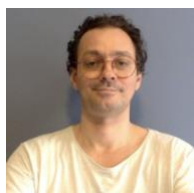
WACK, Pierre. Scenarios: Uncharted Waters Ahead. Harvard Business Review, 1985.

GT 16 – Moda: entre Produções e Pensamentos

Coordenadores: Guido Conrado (SENAC-RIO) e Larissa Almada (SENAC-SP)

Debatedor: Verena lima (UEMG)

Guido Conrado: Autor do livro “Moda: uma trama filosófica”, Guido Conrado é mestre e doutor em filosofia da Arte e Estética pela PUC-Rio e atua no Senac-RJ como especialista em processos criativos. Pesquisador há mais de 20 anos, faz da moda matéria de sua investigação e produção filosófica. A moda como linguagem, processos criativos, regimes de identificação da moda e sua produção no contexto contemporâneo da “multidão” são alguns dos temas que orbitam as suas reflexões.



Larissa Almada (SENAC-SP): Pesquisadora e Docente, Larissa Almada é Doutora em Design (UAM-SP) na linha de pesquisa Teoria, História e crítica, Mestre em Design de Comunicação de Moda (UMINHO – Portugal) especialista em Merchandising de Moda (UMINHO – Portugal) e bacharel em Design de Moda (CETIQT – RJ). É consultora em estratégia e narrativas em negócios da moda. Com publicação internacional de artigos científicos, é autora do livro Teoria da Moda: reflexões contemporâneas (Editora Senac São Paulo). Considerando a moda como dispositivo de produção de modos de vida, Larissa pesquisa teoria e cultura de moda nos cruzamentos entre mercado, corpos sociais e vestíveis. Integra o Comitê Científico do CIMODE, do Sustexmoda e do Colóquio de Moda, sendo que nesse último coordena o GT Moda: entre produções e pensamentos.



Verena Lima (UEMG): Doutora pelo programa de pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (bolsista CAPES), na área de concentração "Design e Arquitetura", junto à linha de pesquisa "História, Teoria e Ensino do Design". Esteve no Centre for Sustainable Fashion, London College of Fashion, University of the Arts London por 6 meses como doutoranda visitante (bolsista CAPES - doutorado sanduíche). Mestre em "Têxtil e Moda" pelo programa de pós-graduação em Ciências da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (bolsista da Fundação de

Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP). Especialista em "Docência na Educação Superior" pelo Instituto Federal de São Paulo. Especialista em "Moda: Produto e Comunicação" pela Universidade Estadual de Londrina. Bacharel em "Design de Moda" pela Universidade Estadual de Londrina. Como docente, tem experiência na área de Design de Moda, e como designer tem experiência na área de desenvolvimento de produto. Atualmente, busca explorar as aproximações possíveis entre design, (in)sustentabilidade e pedagogia crítica, enfatizando a natureza política do design e da educação. É professora no bacharelado em Design de Moda da Universidade do Estado de Minas Gerais, unidade Passos.



Ementa: Criar o que, numa apropriação do instrumental conceitual do filósofo Jacques Rancière, poderia ser descrito como um "comum sem medidas" (RANCIÈRE, 2012) para pensar moda e suas múltiplas produções. Ou seja, um espaço não-disciplinado de discussão sobre a moda enquanto campo expandido, abarcando aspectos ligados à sua produção material, sua interface com as tecnologias de produção manual ou digital, comercialização, mas também à construção de modos de viver e formas de partilhas do sensível.

Bibliografia: ALMADA, Larissa. Teoria da Moda: reflexões contemporâneas. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2024. BARTHES, R. Inéditos, vol. 3: imagem e moda. São Paulo: Martins Fontes, 2005. BAUDOT, F. Moda do século. São Paulo: Cosac Naify, 2002. BERARDI, F. Asfixia: capitalismo financeiro e a insurreição da linguagem. São Paulo: Editora UBU, 2020. BONADIO, M. C. Moda e publicidade no Brasil nos anos 1960. São Paulo: nVersos, 2014. CALANCA, D. História Social da Moda. São Paulo: Editora Senac, 2002. CASTILHO, K. Moda e linguagem. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2009. CHRISTO, D. C. Estrutura e funcionamento do campo de produção de objetos do vestuário no Brasil. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2016. CIDREIRA, R. P. Os sentidos da moda: vestuário, comunicação e cultura. São Paulo: Annablume, 2005. CIETTA, E. A economia da moda: porque hoje um bom modelo de negócios vale mais do que uma boa coleção. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2017. CONRADO, Guido. Moda: uma trama filosófica. São Paulo: Editora Estação das Letras e Cores: Caleidoscópio, 2024. DOWBOR, L. O capitalismo se desloca: novas arquiteturas sociais. São Paulo: SESC Edições, 2020. FOUCAULT, Michael. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017. GRUMBACH, D. Histórias da moda. São Paulo: Cosac Naify, 2009. KLEIN, N. Sem Logo: A tirania das marcas em um planeta vendido. Rio de Janeiro: Editora Record, 2002. LAZZARATO, M. As revoluções do capitalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. _____. Marcel Duchamp e a recusa ao trabalho. São Paulo: Scortecci Editora, 2017. LAZZARATO, M.; NEGRI, A. Trabalho imaterial. Rio de Janeiro: PD&A, 2001. LIPOVETSKY, G. O império do efêmero: a moda e seu destino nas

sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. _____ A felicidade paradoxal: ensaio sobre uma sociedade de hiperconsumo. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. MESQUITA, C. Moda contemporânea: quatro ou cinco conexões possíveis. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2004. NEGRI, A. Biocapitalismo. São Paulo: Iluminuras, 2015. PIKETTY, T. Capital e ideologia. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2020. PRECIOSA, R.; M, C. (org.) Moda em ziguezague: interfaces e expansões. São Paulo: Estação Das Letras e Cores, 2011. RANCIÈRE, J. A partilha do sensível: estética e política. São Paulo: Editora 34, 2009. _____. O destino das imagens. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012. ROCHE, D. A cultura das aparências. São Paulo: Editora SENAC, 2007. SABRÁ, F. G. C. Os agentes sociais envolvidos no processo criativo no desenvolvimento de produtos da cadeia têxtil. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2016. SEMPRINI, A. A marca pós-moderna: poder e fragilidade da marca na sociedade contemporânea. São Paulo: Editora Estação das Letras e Cores, 2010. SIMMEL, G. Filosofia da moda e outros escritos. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2008. SIMONDON, G. A individuação à luz das noções de forma e de informação. São Paulo: Editora 34, 2020. _____. Do modo de existência dos objetos técnicos. Rio de Janeiro: Contraponto, 2020. SVENDSEN, L. Moda: uma filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. VIRNO, P. A gramática da multidão. Santa Maria, RS: Annablume, 2003.

GT 17 – Memórias, trajetórias e narrativas no campo da moda

Coordenadores: Ana Julia Melo Almeida (USP) e Francisca R. Nogueira Mendes (UFC)

Ana Julia Melo Almeida (USP): Possui doutorado em Design pela Faculdade de Arquitetura, Urbanismo e Design da Universidade de São Paulo (FAUUSP, 2022), com período sanduíche na École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS Paris, 2019-2020), ambos com bolsa FAPESP. Mestra em Têxtil e Moda pela Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH/USP, 2013) e graduada em Design-Moda pela Universidade Federal do Ceará (UFC, 2009). Atualmente, realiza pesquisa de pós-doutorado no Instituto de Estudos Brasileiros (IEB-USP) e na Université Paris 1 Panthéon-Sorbonne junto ao Centre de Recherche Universitaire Histoire Culturelle et Sociale de l'art (HiCSA), ambos com bolsa FAPESP. Pesquisadora associada ao Grupo de Pesquisa CNPq Gênero, Artes, Artefatos e Imagens (GAAI) e à Red Latinoamericana de Diseño y Género (ReLADyG). A tese de doutorado "Mulheres e profissionalização no design" foi premiada no 35o Prêmio Design do Museu da Casa Brasileira. Principais interesses de pesquisa: mulheres e ensino de design, gênero e arquivos, design e estudos de gênero, artefatos têxteis.



Francisca R. Nogueira Mendes (UFC): Graduada em História pela Faculdade de Filosofia D. Aureliano Matos-FAFIDAM/UECE (2000). Mestre em Sociologia pelo Programa de

Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal do Ceará/UFC (Agosto/2004), onde também concluiu o Doutorado em 2009. Tem experiência no ensino de Antropologia, pois atuou como professora substituta na UFC (2003-2005), onde também participou do Laboratório de Estudos da Oralidade-LEO. Realiza pesquisas sobre o artesanato cearense desde a graduação e trabalhou no Mapeamento do Patrimônio Imaterial do Estado do Ceará de 2005 a 2006. É professora do Curso de Design-Moda da Universidade Federal do Ceará (UFC) desde 2009, onde desenvolve pesquisas e orienta trabalhos na área de história da moda, da indumentária, memória, trajetórias, narrativas, comportamento e consumo, entre outros. Foi representante no Colegiado Setorial da Moda, no Ministério da Cultura, de 2010 a 2014 e atualmente está na tutoria do Programa de Educação Tutorial PET Moda UFC.



Ementa: A partir do intuito de situar a moda em uma prática social e cultural historicamente constituída, estabelecemos três eixos centrais para orientar nossas discussões: 1. O primeiro se refere aos ofícios, conhecimentos e processos de trabalho envolvidos na produção dos artefatos (tanto artesanais quanto industriais); 2. O segundo trata de analisar as trajetórias e histórias presentes nos espaços de formação-aprendizado e de trabalho; e 3. O terceiro se direciona às narrativas e subjetividades mobilizadas nesses artefatos e por meio deles. Quando se trata de uma sociedade marcada por múltiplas desigualdades como a brasileira, nos interessa pensar de que maneira esses eixos se relacionam com os diferentes marcadores sociais - classe, raça, etnia, gênero, localização geográfica etc. De uma maneira mais ampla, nossa intenção é ampliar as narrativas e representações em torno das práticas, histórias e pessoas que constroem e estruturam o campo da moda no Brasil.

Bibliografia: ALMEIDA, Ana Julia Melo. Mulheres e profissionalização no design: trajetórias e artefatos têxteis nos museus-escolas MASP e MAM Rio. Tese (doutorado) defendida no Programa de Pós-Graduação em Design - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2022. Disponível em: [<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16140/tde-16012023-175956/pt-br.php>]. ALMEIDA, Ana Julia Melo; SANTOS, Maria Cecília Loschiavo dos. Expanding design narratives through handmade embroidery production: a dialogue with a community of women in Passira, Pernambuco, Brazil. In MIETTINEN, Satu; MIKKONEN, Enni; SANTOS, Maria Cecília Loschiavo dos; SARANTOU, Melanie (Eds.). Artistic Cartography and Design Explorations Towards the Pluriverse. New York: Routledge, 2022. BOSI, Ecléa. Memória e Sociedade: lembrança de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. CANCLINI, Nestor. Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 2013. CARVALHO, Vânia Carneiro de. Gênero e

Artefato. O sistema doméstico na perspectiva da cultura material - São Paulo, 1870-1920. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 2008. CRANE, Diana. A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas. São Paulo: Editora Senac, 2006. COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. Interseccionalidade. São Paulo: Boitempo, 2020. ENTWISTLE, Joanne. The fashioned body: fashion, dress & modern social theory. Londres: Polity Press, 2000. GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na sociedade brasileira. Revista Ciências Sociais Hoje, Anpocs, 1984, p. 223–244. HIRATA, Helena. Gênero, classe e raça Interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais. Revista Tempo Social, vol. 26, n.1, 2014, p. 61-73. MENDES, Francisca R.N. Modelando a vida no Córrego de Areia: tradição, saberes e itinerários. Fortaleza: Expressão Gráfica Editora, 2011. SOIHET, Rachel; PEDRO, Joana M. A emergência da pesquisa da História das Mulheres e das Relações de Gênero. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 27, n. 54, 2007, p. 281-300. SOUZA, Gilda de Mello. O espírito das roupas: a moda no século dezenove. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. São Paulo: Editora Brasiliense, 2012.

GT 18 – Moda, teorias e métodos das Ciências Sociais

Coordenadores: Maria Eduarda Araujo Guimarães (Grupo de Pesquisa) e Laise Lutz Condé de Castro (Grupo de Pesquisa em História e Cultura de Moda (CNPq/UFJF))

Debatedor: Elisabeth Murilho da Silva (UFJF)

Maria Eduarda Araujo Guimarães (Grupo de Pesquisa): Doutora em Ciências Sociais (UNICAMP), professora aposentada do curso de Design de Moda do Senac-SP, pesquisadora do Grupo de Pesquisa em História e Cultura de Moda (CNPq) e pesquisadora ad hoc do Grupo de Estudos do Consumo (CNPq), possui publicações na área de design de moda, cultura e consumo.



Laise Lutz Condé de Castro (Grupo de Pesquisa em História e Cultura de Moda (CNPq/UFJF)): Doutora e Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Artes, Cultura e Linguagens da Universidade Federal de Juiz de Fora. Bacharel em Moda pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Membro do Grupo de Pesquisa em História e Cultura de Moda e Produtora de Moda na marca Chico Rei. Atualmente pesquisa a intersecção entre moda, gênero e figurino audiovisual, com foco nas telenovelas brasileiras. Também se interessa pelas relações entre o feminismo e a moda no cenário brasileiro.



Elisabeth Murilho da Silva (UFJF): Possui graduação em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1993), Mestrado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1996) e Doutorado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2003). Fez estágio pós-doutoral na École des Hautes Études en Sciences Sociales sendo bolsista da Prefeitura de Paris 2004/2005. Atualmente é professora associada da Universidade Federal de Juiz de Fora, atuando no Programa de Pós-graduação em Artes, Cultura e Linguagens e no Bacharelado em Moda. Tem experiência na área de Antropologia, com ênfase em Antropologia Urbana, atuando principalmente nos seguintes temas: juventude, sociabilidade, lazer, moda e cultura urbana, moda esportiva e "Geração Saúde".



Ementa: Partindo da compreensão do campo da moda como essencialmente interdisciplinar, o presente GT pretende abordá-la a partir do olhar teórico e metodológico fornecido pelas Ciências Sociais. Embora a sociologia da moda tenha se inaugurado com o brilhante trabalho de Georg Simmel “A Moda” (1911), que estabeleceu parâmetros para o entendimento da moda dentro de uma estrutura de hierarquia de classes sociais, desde os anos 1980 novas abordagens têm ampliado os estudos do campo da moda nas Ciências Sociais, em especial os estudos culturais, nos quais as discussões sobre moda passaram a incluir os conceitos de identidade, alteridade e estilos de vida. Assim, propomos acolher e debater trabalhos que tenham nas teorias da antropologia e sociologia seus principais referenciais, ou que se sirvam dos métodos de pesquisas dessas áreas (a pesquisa de campo, a etnografia, entrevistas, entre outros). A moda será aqui tratada como a parte mais visível da cultura de uma determinada época ou sociedade, permitindo a análise de vários outros fenômenos culturais, históricos, sociais e econômicos.

Bibliografia: BOURDIEU, Pierre. A distinção. Porto Alegre, Zouk, 2011. CAMPBELL, Colin. A ética romântica e o espírito do consumismo moderno. Rio de Janeiro, Rocco, 2001. CANCLINI, Néstor Garcia. Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 2013. CRANE, Diana. A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas. São Paulo, Senac, 2006. ELIAS, Norbert. O

Processo Civilizador. Rio de Janeiro, Zahar, 1994. GIDDENS, Anthony. As consequências da modernidade. São Paulo, UNESP, 1991. HALL, Stuart. A identidade Cultural na pós-modernidade. São Paulo, DP&A, 2005. _____, WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2014. LIPOVETSKY, Gilles. O império do efêmero. São Paulo, Companhia das Letras, 1989. MELLO E SOUZA, Gilda de. O espírito das roupas. São Paulo, Companhia das Letras, 2009. MILLER, Daniel. Trecos, troços e coisas. Rio de Janeiro, Zahar, 2013. ORTIZ, Renato. O universo do luxo. São Paulo, Alameda, 2019. SAHLINS, Marshall. Cultura e razão prática. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. VEBLEN, Thorstein, A teoria da classe ociosa. São Paulo, Abril Cultural, 1987.

GT 19 – Trajes Africanos e Afro-Brasileiros: Moda, Memórias, Resistência, Religiosidades e Celebrações

Coordenadores: Aymê Okasaki e José Roberto Lima Santos (Roberto Santos)

Aymê Okasaki (Universidade de Sorocaba): Bacharel e mestra em Têxtil e Moda (USP). Desenvolveu pesquisa de iniciação científica (Pibic-CNPq) sobre as fotografias da cultura afro-baiana de Pierre Verger. Licenciada em Artes Visuais - FAAL. Doutora em História Social - USP, investigando os trajes do candomblé Axé Ilê Obá. cursando Especialização em Moda, Arte e Cultura - UFJF. Líder do grupo de pesquisa Fayola Odara. Professora nos bacharelados em Moda – FAAP e tecnólogos de Design de Moda e Produção do Vestuário - Senai-SP.



Roberto Santos (UNESP): Artista e Pesquisador. Atualmente é Doutorando em Artes - UNESP - (2023-2027). Em 2021, concluiu o mestrado acadêmico na UNESP “Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho/IA- Instituto de Artes Campus São Paulo. Graduado e especialista em Artes Cênicas pela FPA – Faculdade Paulista de Artes (2010-2014). Faz parte do Grupo Terreiro de Estudos e Pesquisas Cênicas: Teatro, Brincadeira, Rituais e Vadiagens. Membro do grupo Fayola Odara – Grupo de Pesquisa Estética e Cultural Africana e Afrodiaspórica da Universidade de São Paulo – USP. Flerta com a performance, com o teatro e a dança afro-brasileira contemporânea. E ainda, estudos sobre indumentárias do candomblé ketu e do vestuário africano iorubá.



Ementa: No campo de estudos das humanidades, a temática religiosidade nos permite refletir sobre princípios que transbordam os espaços demarcados das práticas religiosas e se apresentam nas outras esferas de vivências cotidianas. Por serem práticas intrínsecas aos sujeitos sociais que tratamos em nossas pesquisas, nos valemos da noção de cosmopercepção, de Oyèrónkẹ́ Oyěwùmí, para abordarmos aspectos socioculturais da vida dos africanos e afrodescendentes no Brasil, manifestados pelos repertórios do corpo e do modo de vestir. Dialogar com a dimensão de encruzilhadas e do tempo espiralar trazida pela autora Leda Maria Martins, nos aguça reflexões sobre como as intersecções, que fazem parte das construções sociais, são fundamentais para pensarmos as práticas vestíveis no campo da moda, nas práticas religiosas, culturais e nas celebrações na afro diáspora, de onde emergem formas de apreensão e visões de mundo. Quando tratamos de vivências negras, (re)existir tem uma dimensão coletiva, que segundo Martins, se apresenta em um tempo espiralar, que nos possibilita refletir sobre as estéticas que se (re)criam, transformam, presentificam e corporificam as múltiplas ancestralidades que fazem parte dessa construção cosmo perceptiva de dupla fala. A ideia de encruzilhadas estéticas, também é articulada com o conceito de autodeterminação, de Patricia Hill Collins, no qual mulheres negras consolidam suas identidades e cosmopercepções no convívio e presença nas comunidades de mulheres negras. Em consonância com as investigações do Grupo de Pesquisas Estéticas e Culturais Africanas e Afro Diaspóricas-Fayola Odara, propomos uma reflexão acerca do que conceituamos como encruzilhadas estéticas, analisadas a partir dos códigos de vestimenta que convergem em encontros e confrontos culturais, no campo da moda, em diferentes contextos sociais e religiosos. Sendo assim, nas comunicações apresentaremos as hipóteses desenvolvidas em nossas pesquisas em andamento, tomando como pressupostos as cosmopercepções advindas do modo de vestir nas indumentárias e tecidos dos candomblés e nos cultos africanos no Brasil, nas relações afro-indígenas que se verificam nos terreiros e identificando o ethos dessas comunidades tradicionais, através de seus trajes, tecidos e adornos construídos à partir das vivências das mulheres negras nos mercados públicos, festividades religiosas, nos sambas de roda e as representações de tais nas mídias contemporâneas brasileiras.

Bibliografia: ABIODUN, Rowland Olá. We Greet Axó before We Greet Its Wearer. In: ABIODUN, Rowland Olá. Yoruba Art and Language: Seeking the African in African Art. Cambridge: Cambridge University Press, 2014. p. 142-177. ADEGBITE, Stephen Akinade; ILORI, Matthew Olugbemiga; ADEREMI, Helen Olubunmi. Innovations in the Indigenous Textile Weaving Firms. In: International Journal of Business and Management, n. 12, vol.6, dez. 2011. BREGOLIN, Débora Bresolin. A moda como linguagem:

singularidades e códigos vestíveis no trânsito entre o profano e o sagrado do Candomblé. 2018. 123 f. Dissertação (Mestrado em Letras, Cultura e Regionalidade) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2018. CLARKE, Duncan. *The Art of African Textiles*. San Diego: Thunder Bay Press, 1997. CONDURU, Roberto. Pérolas da liberdade: joalheria afro-brasileira. *Textos escolhidos de cultura e arte populares*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 31-39, maio 2013. CUNHA, Laura; MILZ, Thomas. *Jóias de crioula*. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2011. DE OLIVEIRA, Heloísa Helena Santos; MEDRADO, Michele-Mi. Moda e Decolonialidade: Colonialismo, vestuário e binarismo. *Revista TOMO*, v. 42, p. e17545-e17545, 2023. DE PAULA, Glauce Regina Assis; EUGENIO, Naiara Paula. PERFORMATIVIDADES PRETAS NA FILOSOFIA DA ARTE IORUBÁ: CONEXÕES ENTRE GÊLÈDÉ, FESTIVAL OLOJÓ E MANIFESTAÇÕES CULTURAIS AFROBRASILEIRAS. *Problemata-Revista Internacional de Filosofia*, v. 13, n. 1, p. 317-339, 2022. DREWAL, M.; DREWAL, J. *Gelede: Art and female power among the Yoruba*. Bloomington: Indiana University Press, 1984. GILLOW, John. *African Textiles: Color and creativity across a continent*. London: Thames & Hudson, 2003. GROSFILLEY, Anne. *The Global Trade of the Wax Fabric*. In: Pouillard, Veronique (org.); Dubé-Senéal; Vincent (org.). *The Routledge History of Fashion and Dress, 1800 to the Present*. Abingdon: Routledge, 2023. JANSEN, Maria Angela; CRAIK, Jennifer (org.). *Modern Fashion Traditions: Negotiating Tradition and Modernity through Fashion (Dress and Fashion Research)*. London: Bloomsbury, 2018. JÚNIOR, Henrique Antunes Cunha. *Tear africano: contos afrodescendentes*. Selo Negro, 2004. KABRAL, Fábio. Afrofuturismo: ensaio sobre narrativas, definições, mitologia e heroísmo. p. 104. *Ensaio sobre racismo: pensamento de Fronteira*, São José do Rio Preto: Balão Editorial, 2019. KRAAMER, Malika; ESSEL, Osuanyi Quaicoo. Creative collaborations between consumers and fashion designers: the role of fashion posters in urban and rural Ghana. In: CHEANG, Sarah; DE GREEF, Erica; TAKAGI, Yoko (org.). *Rethinking Fashion Globalization*. London: Bloomsbury, 2021. KRIGER, Colleen E. *Cloth in West African History*. Oxford: Altamira Press, 2006. LAWAL, Babatunde. A arte pela vida: a vida pela arte. *Afro-Ásia*, n. 14, 1983. LAWAL, Babatunde. Some Aspects of Yoruba Aesthetics. *The British Journal of Aesthetics*, v. 14, n. 3, p. 239-249, 1974. LIMA, Caroline Barreto de. *Modativismo: práticas feministas e antirracistas em processos criativos decoloniais*. Tese (Doutorado em Cultura e Sociedade) - Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade, Universidade Federal da Bahia. Salvador, p.310. 2022. LIMA, Paulo Pereira. *Candomblé and Its Living Garments*. 2014. Dissertation (Doctor of Philosophy in Theater and Performance Studies) – University of California, Los Angeles, 2014. LODY, Raul. *A roupa de baiana*. Salvador: Memorial das Baianas, 2003. LODY, Raul. *Moda e história: as indumentárias das mulheres de fé*. São Paulo: Editora Senac, 2015. LOPES, Goya; FALCON, Gustavo. *Imagens da diáspora*. Lauro de Freitas: Solisluna, 2010. MACIEL, Carla Michele S. Mãe Rita como símbolo de poder sócio-religioso a partir de seus Axós e Ilequês. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História da Arte) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. MAIA, Dandara. O vestir político: as estampas wax holandesas como ferramentas de afirmação da identidade afro-brasileira. *dObra[s] – Revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda*, São Paulo, v. 12, n. 25, p. 144-163, abr. 2019. Disponível em:

<https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/858/534>. Acesso em: 9 set. 2019.

MARTINS, Leda. Performances da oralitura: corpo, lugar da memória. In: Revista do Programa de Pós-graduação em Letras. Santa Maria: UFSM, n.26, 2003.

MARTINS, Leda. Performances do tempo espiralar, poéticas do corpo-tela. Rio de Janeiro: Cogobó, 2021.

MARTINS, Leda. Afrografias da memória. O Reinado do Rosário no Jatobá. 2ª edição. São Paulo: Perspectiva; Belo Horizonte: Mazza Edições, 2021.

MBEMBE, Achille. Necropolítica. 3 ed. São Paulo: N-1 edições, 2018.

MENDES, Andrea L. R. Vestidos de realza: contribuições centro-africanas no Candomblé de Joãozinho da Goméia (1937-1967). 2012. Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

MODA DE TERREIRO - Catálogo digital. 1 vídeo (2 min). [S. l.: s. n.], 23 jun. 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=hwQ_5LsqOsk. Acesso em: 15 maio 2022.

NASCIMENTO, Ana Maria B. Pespontos nos trajes de Candomblé: os trajes sagrados de Nóla de Araújo. 2016. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

NWAFOR, Okechukwu Charles. Aso ebi dress, fashion, visual culture, and urban cosmopolitanism in West Africa. Ann Arbor: University of Michigan Press, 2021.

OKASAKI, Aymê. O vestir do Axé Ilê Obá: os trajes de um terreiro de candomblé paulista. 2024. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-06082024-182923/>. Acesso em: 24 mar. 2025.

OKASAKI, Aymê. Tecidos africanos e africanizados nos candomblés paulistas. Revista de Ensino em Artes, Moda e Design, v. 5, n. 3, p. 279-300, 2021.

OYĒWŪMÍ, Oyèrónké. The invention of women. Anthropology in theory: Issues in epistemology, p. 448-454, 2005.

PAIVA, Kate Lane C. Odara: a construção do belo no candomblé carioca. 2014. Tese (Doutorado em Artes Visuais) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

PEREIRA, Hanayrá Negreiros de Oliveira. O Axé nas roupas: indumentária e memórias negras no candomblé angola do Redandá. 2017. Dissertação (Mestrado em Ciência da Religião) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

PLANKENSTEINER, Barbara; ADEDIRAN, Naty Mayo. African Lace: Eine Geschichte des Handels, der Kreativität und der Mode in Nigeria. Wien: Snoeck Publishers, 2011.

PRADO, Luís André do. Indústria do vestuário e moda no Brasil, séc. XIX a 1960: da cópia e adaptação à autonomização pelo simulacro. 2019. Tese (Doutorado em História Econômica) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

QUEIROZ, Marijara S. O traje de Oiá Igbalé como oferenda para adiar a morte. 2021. Tese (Doutorado em Artes Visuais) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2021.

ROSSOTTI, Beatrice. “Vestir-se negra”: roupas e adornos de mulheres negras em fotografias da segunda metade do século XIX – Rio de Janeiro e Salvador. 2019. 184 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

SANTOS, Daisy C. Roupas de Axé: A coleção de indumentárias litúrgicas do Museu Afro-Brasileiro da Universidade Federal da Bahia. 2014. Dissertação (Mestrado em Estudos Étnicos e Africanos) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

SANTOS, Eufrazia Cristina Menezes. Religião e espetáculo: análise da dimensão espetacular das festas públicas do candomblé. 2005. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

SANTOS, José Roberto Lima Lima. Exposição Indumentárias de

Orixás: Arte, Mito e Moda no Rito Afro-Brasileiro/Representatividade Contemporânea Não Hegemônica na Universidade: Representatividade Contemporânea Não Hegemônica na Universidade. *Rebento*, n. 18, 2023. SANTOS, José Roberto Lima. Indumentárias de Orixás: arte, mito e moda no rito afro-brasileiro. 2022. 483 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Paulo, 2022. SANTOS, Roberto Lima. O guarda-roupas de candomblé: ancestralidade, devoção e tradição afro-brasileira. *Anais ABRACE*, v. 21, n. 1, 2021. SILVA, Vagner Gonçalves da. ARTE religiosa afro-brasileira: As múltiplas estéticas da devoção brasileira. *Debates do NER*, Porto Alegre, n. 1, ano 9 p. 97-113, 19 maio 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/debatesdoner/article/view/5251/2985>. Acesso em: 12 dez. 2019. SOUZA, Gilda de Mello e. O espírito das roupas: a moda no século dezenove. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. SOUZA, Patricia Ricardo de. Axós e ilequês: rito, mito e a estética do candomblé. 2007. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. SOUZA, Vanessa Raquel Lambert de. O vestuário do negro na fotografia e na pintura: Brasil, 1850-1890. 2007. TAVARES, L’Hosana C. M. Roupas de santo: marcadores identitários das religiões de matriz africana. 2017. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2017. TAYLOR, Diana. Performance e patrimônio cultural intangível. *PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG*, p. 91-103, 2023. TAYLOR, Diana. O arquivo e o repertório: performance e memória cultural nas Américas. Tradução de Eliana Lourenço de Lima Reis, Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013. VIANA, Fausto et al. Tenda de Umbanda Oca de Tupã do Caboclo Tuano. São Paulo: Universidade de São Paulo/Escola de Comunicações e Artes, 2023. VIANA, Fausto. África “pré-colonial” e “colonial”: choques religiosos e suas influências nos trajes desses períodos. Universidade de São Paulo. Escola de Comunicações e Artes, 2024. DOI: <https://doi.org/10.11606/9788572052979> Disponível em: www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/1432 . Acesso em 24 março. 2025. VIDAL, Julia. O africano que existe em nós, brasileiros: moda e design afro-brasileiros. Rio de Janeiro: Babilônia Cultura Editorial, 2015.

GT 20 – Moda e Domesticidades: vida cotidiana, trabalho e representações

Coordenadores: Glauber Soares Junior (UEMG - Ubá)e Fabiano Eloy Atílio Batista (UFV)

Debatedor: Débora Pires Teixeira (UFRRJ)

Glauber Soares Junior (UEMG - Ubá): Professor do Bacharelado em Design da UEMG (Ubá) e subcoordenador do curso. Doutor em Processos e Manifestações Culturais (Universidade Feevale) e mestre em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa, com formação também em Moda, Artes e Têxteis.



Fabiano Eloy Atílio Batista (UFV): Professor colaborador no PPG em Patrimônio Cultural da UFV. Doutor e mestre em Economia Doméstica (UFV) e doutorando em Artes pela UFJF. Pesquisador das relações entre corpo, cultura visual, moda e mídia.



Débora Pires Teixeira (UFRRJ): Professora Associada da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, atuando em Hotelaria, Turismo e estudos sobre cultura e velhice. Professora do PPGPACS/UFRRJ e coordenadora de disciplina no CEDERJ. Doutora e mestre em Economia Doméstica pela UFV.



Ementa: O presente Grupo de Trabalho propõe discutir as interseções entre a moda e a domesticidade, explorando como o vestuário se insere nas práticas e representações da vida privada. Com isso, pretende-se amalgamar investigações que discutam sobre o papel da roupa no espaço doméstico, considerando sua produção, consumo, resignificação e performatividade, destacando-se, portanto, as relações entre moda, gênero e trabalho. Também interessa compreender como diferentes gerações vivenciam e transmitem práticas relacionadas ao vestuário doméstico, os modos como a juventude e o envelhecimento impactam a relação com a roupa dentro de casa e as transformações das práticas de vestir ao longo da vida. São bem-vindos trabalhos que abordem o vestuário de casa, o impacto da moda no trabalho doméstico, os circuitos de produção artesanal e costura doméstica, a representação da intimidade no vestuário e as mudanças intergeracionais nas formas de se vestir no ambiente privado. Incentiva-se que sejam conduzidas abordagens históricas, antropológicas, sociológicas e do design, para além de pesquisas que analisem a relação entre moda e domesticidade pela perspectiva da materialidade, do corpo e das mídias.

Bibliografia: ANDRADE, Rita Morais de. Boué Soeurs RG 7091: a biografia cultural de um vestido. 2008. 224 f. Tese (Doutorado em História), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/13076>. Acesso em: 20 mai. 2024. ALGRANTI, L. M. Famílias e vida doméstica. In: SOUZA, L. M, de. História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa. São Paulo: Companhia de bolso, 2018. BASSANEZI, Carla. Mulheres dos anos dourados. In: PRIORE, Mary Del (org.); BASSANEZI, Carla (Coord. de textos). História das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2018. p. 605-639. BONADIO, Maria Claudia. Moda e sociabilidade: mulheres e consumo no São Paulo dos anos 1920. São Paulo: Senac, 2007. BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand, 2006. BOURDIEU, Pierre. A distinção: crítica social do julgamento. 2. ed. Porto Alegre: Zouk, 2011. BRAGA, João. História da Moda: uma narrativa. 11. ed. São Paulo: D'livros Editora, 2022. CARVALHO, V. C. de. Gênero e artefato: o sistema doméstico na perspectiva da cultura material – São Paulo, 1870-1920. São Paulo: Edusp, 2008. CRANE, Diana. A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas. Tradução Cristina Coimbra. São Paulo: Senac, 2006. FARIAS, Rita de Cássia Pereira. Entre a igualdade e a distinção: a trama social de uma grande empresa corporificada no uniforme de trabalho. 2010. 326 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010. Disponível em http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/280377/1/Farias_RitadeCassiaPereira_D.pdf FRIEDAN, B. Mística Feminina. Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 2020. MORGADO, D. P. Domesticidade e consumo: experiências modernizantes nas enciclopédias femininas da Abril Cultural (1967-1973). 2021. 277 f. Tese (Doutorado em História), Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, Florianópolis, 2021. RAINHO, Maria do Carmo Teixeira. A cidade e a moda: novas pretensões, novas distinções - Rio de Janeiro, século XIX. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002. ROCHE, Daniel. A cultura das aparências: uma história da indumentária (séculos XVII e XVIII). São Paulo: Senac, 2007. Tradução de Assef Kfoury. ROCHE, Daniel. História das coisas banais: nascimento do consumo nas sociedades do século XVII ao XIX. Rio de Janeiro: Rocco, 2000. Tradução de Ana Maria Scherer. SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. Corpo e Beleza: "sempre bela". In: PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana Maria (org.). Nova história das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2013. p. 53-62. SOUZA, Gilda de Mello e. O espírito das roupas: a moda no século dezenove. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. STALLYBRASS, Peter. O casaco de Marx: roupas, memória e dor. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. Tradução de Tomaz Tadeu. TEIXEIRA, Débora Pires. Da invisibilidade à aparição discreta: um estudo sobre velhice e moda na revista Claudia (1997-2010). dObra[s] – revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda, [S. l.], n. 37, p. 171–185, 2023. DOI: 10.26563/dobras.i37.1521. Disponível em: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/1521>. TEIXEIRA, Débora Pires; FARIAS, Rita de Cássia Pereira. As representações da velhice e sua interface com a moda. Dispositiva, [S.L.], v. 8, n. 14, p. 85-99, 12 fev. 2020. Pontifícia Universidade

Católica de Minas Gerais. <http://dx.doi.org/10.5752/p.2237-9967.2019v8n14p85-99>. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/dispositiva/article/view/21529>.

GT 21 – Filosofias da Moda e Histórias da arte

Coordenadores: Ana Carolina Acom (UNIOESTE) e Joana Bosak (UFRGS)

Ana Carolina Acom (UNIOESTE): Docente nas disciplinas de Filosofia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Campus Foz do Iguaçu. Doutora em Sociedade, Cultura e Fronteiras (UNIOESTE), Graduada em Filosofia (UFRGS), Mestre em Educação (UFRGS), Especialista em Moda (SENAC/RS) e em História, Ensino e América Latina (UNILA). Autora do livro “O Ser e a Moda”– A Metafísica do Vestir”.



Joana Bosak (UFRGS) : Docente na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, atuando no Bacharelado em História da Arte, no PPG em Artes Visuais e no Mestrado em Ensino de História. Doutora em Literatura Comparada pela UFRGS e Mestre e Graduada em História pela mesma instituição. Diretora do Museu Moda e Têxtil da UFRGS. Líder do Grupo de Pesquisa em História da Arte e Cultura de Moda (CNPq).



Ementa: Este Grupo de Trabalho, com foco em filosofia e história da arte, abriga investigações estéticas sobre diferentes práticas do vestir: origens antropológicas, de gênero, nas artes visuais, cinema, literatura, museus, teatro, performance, personagens conceituais e nas roupas de artistas. O Campo da Moda é aqui compreendido pelos seus objetos de estudo, ou seja, toda a relação de um corpo, vestido ou adornado, na ausência de vestes (corpo desnudo) e nas vestes sem corpos. As pesquisas transitam no Campo da Moda [e sobre ele] em suas muitas vertentes e expansões. O Campo é atravessado pelos objetos que o constituem e por intensidades que o desdobram. As muitas práticas do vestir e de adornar corpos implicam estéticas e epistemologias várias e diversas. Corpos e artefatos vestíveis compõem museus, vitrines, revistas, narrativas literárias, encenações, e hábitos sociais, podendo dar conta de relações de troca, heranças, dádivas, manualidades aprendidas, subjetividades construídas, seres em trânsito. Assim, suportes, coleções, costuras, tapeçarias, bordados, tecnologias, e acessórios são objetos

de estudo em uma perspectiva transdisciplinar, que ultrapassa o sentido tradicional da moda como sistema implantado nos alvares de um mundo "moderno" europeu, desejando, justamente, desamarrar conceitos rígidos, indo em direção a perspectivas novas e próprias e desvelando colonialismos teóricos, sem abrir mão do rigor da discussão de um pensamento que é vivo e, por isso mesmo, mutável e transformado(r).

Bibliografia: ACOM, Ana Carolina. O Ser e a Moda: A metafísica do vestir. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2023. ACOM, Ana Carolina; ALVES, Paulo Gabriel; BOSAK, Joana; GRIPPA, Carolina (Orgs.). Museus Portáteis e outras histórias da arte-moda. Foz do Iguaçu: EdUNILA, 2023. ARENDT, Hannah. A Condição Humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003. ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. BARTHES, Roland. Inéditos vol. 3 – imagem e moda. São Paulo: Martins Fontes, 2005. BAUDELAIRE, Charles. O Pintor da Vida Moderna. In: Poesia e prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2006. BENJAMIN, Walter. A Obra de Arte na Era de sua reprodutibilidade técnica. In: Magia e Técnica, Arte e Política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 2012. (Obras Escolhidas v.1). BENJAMIN, Walter. Passagens. Belo Horizonte: UFMG, 2009. BOSAK, Joana. De guaxos e de sombras: um estudo sobre a identidade do gaúcho. Porto Alegre: Dublinense, 2010. BOSAK, Joana. Ninfa caída: La China y la Prenda en el sur de Brasil. In: ZAMBRINI, Laura; LUCENA, Daniela (orgs). Costura y cultura: Aproximaciones sociológicas sobre el vestir. Buenos Aires: Edulp, 2019. CARLYLE, Thomas. Sartor Resartus. Barcelona: Alba, 2013. COSTA, Cacilda Teixeira da. Roupas de artista: o vestuário na obra de arte. São Paulo: Imprensa Oficial, 2009. COSTA, Carla Aparecida et al. A moda e a decolonialidade: encruzilhadas no sul global. In: Revista de Ensino em Artes, Moda e Design. Florianópolis, v. 6, n. 2, 2022. CRANE, Diana. Ensaio sobre Moda, Arte e Globalização Cultural. São Paulo: Editora Senac, 2011. DIDI-HUBERMAN, Georges. Ninfa Moderna: Ensaio sobre o panejamento caído. Lisboa: KKYM, 2016. EVANS, Caroline. Fashion at the edge: spectacle, modernity & deathliness. Yale University Press/New Haven and London: 2012. HOLANDA, Paulo. A moda como categoria decolonial: Ações contemporâneas entre os povos originários no Brasil. In: DIETZ, Thomas W (org.). Estudos da indumentária na América Latina contemporânea. Foz do Iguaçu: CLAEC, 2023. KAWAMURA, Yuniya. Fashion-ology: an introduction to fashion studies. New York: Berg, 2005. (Versão digital). PASTOUREAU, Michel. O pano do diabo: uma história das listras e dos tecidos listrados. Rio de Janeiro: Zahar, 1993. 150 p. SAULQUIN, Susana. La Muerte de la Moda, él Día Después. Buenos Aires, Paidós: 2010. SHAPIRO, Roberta; HEINICH, Nathalie. Quando há artificação? Sociedade & Estado, 2013, v. 28, n. 1, pp. 14-28. STALLYBRASS, Peter. O Casaco de Marx: roupas, memória, dor. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

GT 22 – Moda e Economia Criativa

Coordenadores: Joana Contino (ESPM Rio / PPGECEI) e João Dalla Rosa Júnior (Faculdade Cesgranrio)

Joana Martins Contino (ESPM Rio / PPGECEI): Professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Economia Criativa, Estratégia e Inovação da ESPM Rio (PPGECEI). Doutora e mestre em Design pelo Programa de Pós-Graduação em Design da PUC-Rio. Editora da Revista Diálogo com a Economia Criativa. Com vasta experiência no mercado de moda, suas pesquisas abordam temas como teoria do design, design de moda, relações de trabalho, tecnologia, cultura e economia criativa.



João Dalla Rosa Júnior (Faculdade Cesgranrio): Doutor e mestre em Design pela PUC-Rio. É docente no Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (FAETEC) e professor adjunto na Faculdade CESGRANRIO nos cursos de graduação e no Mestrado Profissional em Avaliação. Sua atuação se concentra nas áreas de artes, design e moda, dividindo sua experiência profissional entre produções bibliográficas, técnicas e artísticas. A trajetória de pesquisa se concentra na Cultura Visual, tendo como eixos a linguagem visual, os processos de criação e o desenvolvimento de projetos.



Ementa : A Economia Criativa é um campo essencial para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil, pois impulsiona a inovação, valoriza a diversidade cultural e gera novas oportunidades de emprego e renda. Assim, ela tem se firmado cada vez mais como um campo de investigação no Brasil e no mundo. A moda é um importante setor da Economia Criativa, pois tem participação significativa na geração de renda e emprego. Além disso, a moda é um meio de expressão de identidade cultural e de subjetividades, impactando fortemente na cultura. O Grupo de Trabalho "Moda e Economia Criativa" tem como objetivo reunir pesquisadores, profissionais e estudantes para debater as interseções entre moda, economia e cultura, analisando a moda como um setor dinâmico e relevante da Economia Criativa. Serão contemplados temas como novos modelos econômicos e estratégias criativas nos negócios da moda, a influência da tecnologia e as

relações de trabalho na indústria da moda, além das transformações no mercado da moda por meio da relação entre a Economia Criativa e o desenvolvimento econômico. Propõe-se discutir também a integração de princípios ESG (Environmental, Social, and Governance) na moda não apenas como resposta às exigências do mercado contemporâneo, mas também posicionando os negócios de moda como agentes de transformação para um futuro mais sustentável e inclusivo. Outro eixo de discussão incluirá a moda como expressão cultural e simbólica, explorando seu papel na construção de identidades por meio da produção local e refletindo sobre a valorização dos territórios, do artesanal e a influência de movimentos sociais e políticos na cadeia produtiva da moda. O GT acolherá trabalhos que abordem: - Novos modelos econômicos e estratégias criativas no mercado de moda; - Tecnologia e novos modelos de produção na moda; - Trabalho e criatividade: oportunidades dos novos modelos de produção na moda; - Trabalho e precarização: desafios dos novos modelos de produção na moda; - Agentes criativos da moda e o mundo digital: novos modelos de atuação; - Abordagens inovadoras para incorporação dos princípios de ESG na indústria da moda; - Identidade e representação cultural no mercado de moda; - Economia criativa e moda local: valorização dos territórios e do artesanal; - Tendências e desafios da moda autoral independente; - Movimentos sociais, política e resistência cultural no mercado de moda; - Patrimônios, projetos culturais e políticas públicas na moda. O GT busca fomentar um debate crítico e interdisciplinar sobre os desafios e as possibilidades da moda dentro do ecossistema da Economia Criativa, incentivando a troca de ideias entre academia e mercado.

Bibliografia : BARRETO, Carol. Modativismo: quando a moda encontra a luta. São Paulo: Ed. Paralela, 2024. CARVALHAL, André. Moda com propósito: manifesto pela grande virada. São Paulo: Ed. Paralela, 2024. CIETTA, Enrico. A economia da Moda. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2017. CONTINO, Joana. A indústria da moda no capitalismo tardio: design, ideologia e relações de trabalho. Rio de Janeiro: Rio Books, 2025. COSTA, Nathália Drey. Os sentidos do trabalho criativo: novos caminhos, mapas antigos. Santa Maria: Ed. UFSM, 2024. CRANE, Diana. A moda e seu papel social: classe gênero e identidade das roupas. São Paulo: Senac São Paulo, 2006 DOSSIÊ MODA E ECONOMIA CRIATIVA. Diálogo com a economia criativa [recurso eletrônico] / Escola Superior de Propaganda e Marketing, v. 7, n. 21 (set./dez. 2022). Rio de Janeiro: ESPM, 2023. ELLEN MACARTHUR FOUNDATION. Circular business models. Cowes: Ellen MacArthur Foundation, 2021. Disponível em: <https://content.ellenmacarthurfoundation.org/m/60926fc64dbab81d/original/Circular-business-models.pdf>. FIRJAN. Mapeamento da indústria criativa no Brasil. Rio de Janeiro: Firjan, 2025. Disponível em: https://observatorio.firjan.com.br/inteligencia-competitiva/mapeamento-da-industria-criativa-2025?_gclid=1*2n9h9u*_gclid=MTcwMTYxMzgxNy4xNzc1NDk1MDc1. Acesso em: 06 abr. 2026. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. HOWKINS, John. Economia Criativa: como ganhar dinheiro com ideias criativas. Tradução de Ariovaldo Griesi. São Paulo: M.Books, 2013. JULIER, Guy. Economies of Design. Londres: Sage Publications, 2017. KAWAMURA, Yuniya.

Fashion-ology: an introduction to Fashion Studies. Londres: Bloomsbury Academic, 2018.
MCROBBIE, Angela. Be creative: making a living in the new culture industries. Cambridge: Polity Press, 2016.
MICHETTI, Miquelli. Moda brasileira e mundialização. São Paulo, SP: Annablume / FAPESP, 2015. OBSERVATÓRIO ECONÔMICO DO RIO. Economia da moda. Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <<https://observatorioeconomico.rio/wp-content/uploads/sites/5/2023/07/Economia-da-Moda.pdf>>
SILVA, Emanuelle Kelly. Quando a cultura entra na moda: a mercantilização do artesanato e suas repercussões no cotidiano de bordadeiras de Maranguape. Fortaleza: Ed. UFC, 2011.